



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella,
Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550
Telefones: (86) 3215-5525/3215-5526

E-mail: assessoriaufpi@gmail.com ou comunicacao@ufpi.edu.br

BOLETIM DE SERVIÇO

Nº 1739 - Dezembro/2025
Resoluções - Nº 960 e 961/2025
(CEPEX/UFPI)

Teresina, 22 de dezembro de 2025



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete da Reitoria

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 960, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2025

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização Multiprofissional em Gerontologia, na modalidade semipresencial, vinculado ao Departamento de Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde - CCS, da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, *caput*, inciso XXI, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.045076/2025-55 da UFPI, e tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 15 de dezembro de 2025,

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização Multiprofissional em Gerontologia, na modalidade semipresencial, vinculado ao Departamento de Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde - CCS, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, conforme documento anexo.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 22 de dezembro de 2025


NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA

Reitora



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE- ENFERMAGEM**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM GERONTOLOGIA**

NADIR DO
NASCIMENTO
NOGUEIRA:1825713
5372

Assinado de forma digital
por NADIR DO NASCIMENTO
NOGUEIRA:18257135372
Dados: 2025.12.22 15:49:51
-03'00'

TERESINA/PI

2025



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM GERONTOLOGIA**

Projeto Pedagógico do Curso de
Especialização MULTIPROFISSIONAL EM
GERONTOLOGIA, do Departamento de
Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde,
submetido para apreciação e aprovação nas
devidas instâncias da UFPI.

TERESINA/PI

2025



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE- ENFERMAGEM



NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA

Reitor(a) da UFPI

EDMILSON MIRANDA DE MOURA

Vice-Reitor(a) da UFPI

CARLOS SAIT PEREIRA DE ANDRADE

Pró-Reitor(a) de Ensino de Pós-Graduação da UFPI

PAULO ROBERTO RAMALHO SILVA

Coordenador(a) de Programas *Lato Sensu* e Residências/PRPG/UFPI

ARQUIMEDES CAVALCANTE CARDOSO

Diretor(a) do(a) Centro de Ciências da Saúde da UFPI

GRAZIELLE ROBERTA FREITAS DA SILVA

Coordenador(a) do Curso de Especialização Multiprofissional Em Gerontologia



SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	4
2. COORDENAÇÃO	4
3. FUNDAMENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA	5
4. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	8
5. OBJETIVOS	10
6. PÚBLICO-ALVO E PERFIL DO EGRESSO	11
7. VAGAS, CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E REQUISITOS DE ADMISSÃO DE ALUNOS	12
8. CARGA HORÁRIA	13
9. PERÍODO E PERIODICIDADE	13
10. FINANCIAMENTO	13
11. ESTRUTURA CURRICULAR	14
12. CONTEÚDO	14
13. CORPO DOCENTE	25
14. ENCARGOS DOCENTES	30
15. CRONOGRAMA	31
16. METODOLOGIA	32
17. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA	32
18. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	33
19. CONTROLE DE FREQUÊNCIA	34
20. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	35
22. CERTIFICAÇÃO	36
21. AUTOAVALIAÇÃO DE CURSO E DISCIPLINAS/ATIVIDADES	36
REFERÊNCIAS	37



1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Denominação do curso: Especialização Multiprofissional Em Gerontologia

1.2 Área/subárea de conhecimento: Saúde/Gerontologia

1.3 Unidade de ensino: CCS

1.4 Unidade acadêmica: departamento de enfermagem

1.5 Instituições parceiras: -

1.6 Modalidade de oferta: autossustentado

1.7 Modalidade de ensino: semipresencial

1.8 Titulação a ser conferida: Especialista em gerontologia

1.9 Comissão de elaboração: Grazielle Roberta Freitas da Silva (presidente da comissão.
Departamento de enfermagem/CCS).

2. COORDENAÇÃO

2.1 Coordenador(a):

Nome: GRAZIELLE ROBERTA FREITAS DA SILVA

CPF:878946963-15

SIAPE:1655148

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

Sector de lotação: DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

E-mail: grazielle_roberta@yahoo.com.br

Telefone: 86-988284675

Área/subáreas de atuação: enfermagem.

Graduação: ENFERMAGEM (UFC/2003).

Pós-graduação: mestrado em enfermagem clínico-cirúrgica (UFC/2005). Doutorado (UFC/2009). Estágio pós doutoral (PROCAD UFPI/UFPE/UFC 2017).

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Enfermeira formada pela Universidade Federal do Ceará (UFC) em 2003, com Mestrado em Enfermagem Clínico-Cirúrgica (UFC/2005) e Doutorado em Enfermagem (UFC/2009). Realizou Pós-Doutorado



em Enfermagem pelo PROCAD UFPI/UFPE/UFC (2015/2017). Atualmente, é Professora Titular da Universidade Federal do Piauí (UFPI), onde ministra disciplinas na graduação, como Enfermagem Fundamental, Saúde do adulto e idoso. Estágio Curricular 1. Ministrou na pós-graduação strictu sensu: Bases Teóricas e Filosóficas do Cuidar e Tópicos de Pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPI (PPGENF-UFPI). Foi Vice-Coordenadora do PPGENF-UFPI e Coordenadora do Doutorado Interinstitucional - DINTER UFPI/UESPI. Também coordena o Grupo de Estudos e Pesquisas PROBAS (Projeto de Boas Práticas em Enfermagem) no Diretório de Pesquisa/CNPq. Sua área de atuação abrange Enfermagem Clínica, com ênfase em Boas Práticas de Enfermagem, Teorias de Enfermagem, Instrumentos de Medida em Saúde, Escalas e Testes, e Tecnologias em Saúde.

Endereço eletrônico do currículo *Lattes*: <https://lattes.cnpq.br/8851434652050977>

2.2 Coordenador(a) adjunto(a):

Nome: LARIZA MARTINS FALCÃO

CPF: 665520793-20

SIAPE: 1712031

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

Setor de lotação: Departamento de Enfermagem

E-mail: lariza@ufpi.edu.br

Telefone: 86-999293540

Área/subáreas de atuação: Enfermagem

Graduação: Bacharelado em Enfermagem (UECE/2004).

Pós-graduação: Mestrado em Cuidados Clínicos em Saúde (UECE/2007), Doutorado em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (UECE/2022).

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Enfermeira formada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) em 2004, com Mestrado em Enfermagem Clínico em Saúde (UECE/2007) e Doutorado em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (UECE/2022). Atualmente, é Professora Associada da Universidade Federal do Piauí (UFPI), onde ministra disciplinas na graduação, como Enfermagem Fundamental e Estágio Curricular II. Ministra disciplina na pós-graduação lato sensu: Governança Clínica e Hotelaria em Ambiente Hospitalar. Foi gestora no Hospital Universitário da UFPI por 11 anos (2014-2025).



É líder do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Tecnologias de Cuidado e Cronicidade (GPEnTeCC) e Membro do Grupo de Pesquisa Boas Práticas de Enfermagem (ProBOAS) no Diretório de Pesquisa/CNPq. Sua área de atuação abrange Enfermagem Clínica, Doenças Crônicas Não Transmissíveis e Tecnologias em Saúde.

Endereço eletrônico do currículo *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/6719991990233871>

3. FUNDAMENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

O Brasil vivencia um envelhecimento populacional acelerado, com projeções indicando que, até 2031, o número de pessoas idosas superará o de crianças, configurando um novo cenário demográfico. Este processo, decorrente da transição demográfica, tem influenciado diretamente o perfil epidemiológico do país, com destaque para o aumento da prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), especialmente entre a população idosa (MREJEN; NUNES; GIACOMIN, 2023).

Conforme o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003) e a Organização Mundial da Saúde (OMS), é considerada idosa a pessoa com 60 anos ou mais em países em desenvolvimento como o Brasil (SILVA; CRISTINA, 2023).

A Década do Envelhecimento Saudável 2020-2030, é o segundo plano de ação da Estratégia Global sobre envelhecimento e saúde da OMS, construído com base no Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento das Nações Unidas de Madrid, alinhado com o cronograma da Agenda 2030 das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. O Relatório mundial de envelhecimento e saúde identifica como necessidade urgente uma ação de saúde pública abrangente relacionada ao envelhecimento e delineia um quadro de ação para promover o Envelhecimento Saudável construído em torno do novo conceito de capacidade funcional. Isto exigirá uma transformação dos sistemas de saúde, longe dos modelos curativos baseados na doença para a prestação de cuidados integrais e centrados nas pessoas mais velhas. (GALVÃO; SÁNCHEZ IGLESIAS; PAIS, 2024).

Neste contexto, torna-se imprescindível o planejamento e a implementação de políticas públicas que atendam de forma eficaz às necessidades dessa população. O sistema de saúde brasileiro, no entanto, ainda enfrenta limitações significativas em termos de recursos humanos e físicos especializados no cuidado geriátrico, com um estancamento relevante nas



últimas décadas (MREJEN; NUNES; GIACOMIN, 2023). Idosos frequentemente enfrentam dificuldades em atividades cotidianas e são acometidos por doenças crônicas como Alzheimer, Parkinson, osteoporose e doenças reumáticas (RIBEIRO; ABREU; TEIXEIRA, 2023). A integração da geriatria aos serviços de saúde é uma necessidade urgente, exigindo estratégias colaborativas entre profissionais, políticas públicas e sociedade (PEREIRA et al., 2024).

Em recente estudo que analisou a perspectiva de profissionais de saúde sobre o envelhecimento, reforçou que a compreensão da multidimensionalidade da senescência é crucial para uma assistência eficaz. O trabalho destaca que, apesar de o envelhecimento ser um fenômeno mundial, a formação atual ainda é insuficiente para atender às necessidades específicas dessa população. O estudo conclui que a falta de uma prática adequada e sistematizada leva a um cuidado fragmentado e superficial, e que a capacitação contínua é fundamental para que os profissionais integrem aspectos biopsicossociais ao atendimento (FERNANDES BARBOSA et al., 2025).

Assim, confirma-se que, mesmo com o avanço do debate sobre o tema, a formação ainda não acompanha a transição demográfica do país, tornando a educação continuada em gerontologia uma prioridade.

A presente proposta de curso de especialização multidisciplinar em Gerontologia surge para contribuir com a qualificação dos profissionais da área da saúde, oferecendo atendimento especializado à pessoa idosa, em consonância com as políticas públicas e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), e valorizando a atuação da Equipe Multiprofissional.

O curso visa preencher as lacunas existentes no processo formativo profissional, promovendo o desenvolvimento de competências em cuidado gerontológico qualificado, humanístico e reflexivo, estimulando a produção científica na área, e fomentando o relacionamento interdisciplinar no atendimento ao idoso na nossa região.

4. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) foi instalada em 1º de março de 1971, resultado da fusão de faculdades isoladas que existiam no estado, como a Faculdade de Direito e a Faculdade de Medicina. Sua criação foi fundamental para a expansão do ensino superior no Piauí. Essa instituição busca desenvolver uma política institucional de pós-



graduação *lato sensu* com o objetivo de informatizar e aperfeiçoar os procedimentos de submissão de propostas, assessorar as coordenações dos cursos, reduzir os prazos para emissão de diplomas e regularizar o envio de relatórios. Esses cursos visam atender às demandas da sociedade piauiense por formação continuada, com foco na qualificação de profissionais para a academia e o mercado de trabalho (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, 2020).

Restringindo o Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Piauí, esse foi institucionalizado em 1973, tendo sua origem nas Faculdades de Medicina e de Odontologia do Piauí. Atualmente, o CCS integra em sua estrutura organizacional 13 Departamentos e 06 Coordenações de cursos de graduação. Para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, o CCS conta com o apoio de 04 Hospitais-Escola da rede estadual de saúde, onde é desenvolvido o ensino de graduação. Dentro do CCS, o curso de Enfermagem (Bacharelado) é uma das seis coordenações de graduação.

Desde sua criação, o curso tem se caracterizado por uma constante busca por aprimoramento do perfil profissional, implementando metodologias e tecnologias que favoreçam a formação de enfermeiros com competência técnica, científica e política. O corpo docente do curso de Enfermagem é composto por professores com titulação de Mestre e Doutor, que ministram disciplinas específicas da área. O Departamento de Enfermagem está ativamente envolvido na promoção da saúde, pesquisa e extensão, com a participação de docentes e discentes. A Universidade Federal do Piauí, através do seu Curso de Enfermagem, demonstra um compromisso com a formação em nível de pós-graduação, incluindo a modalidade *lato sensu*. Essa modalidade é fundamental para atender à demanda da sociedade por formação continuada e qualificação profissional.

As especializações em Enfermagem instituídas pela UFPI mais recorrentes incluem: 1) Enfermagem Obstétrica: com um foco na Rede Cegonha, esse curso capacita o enfermeiro para a assistência integral à mulher durante a gestação, parto e puerpério; 2) Enfermagem Neonatal e Pediátrica: prepara o profissional para o cuidado especializado de recém-nascidos e crianças, em diferentes contextos clínico; 3) Enfermagem em Terapia Intensiva: destinado a enfermeiros que desejam atuar em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), com aprofundamento em semiologia, monitorização, manejo de pacientes críticos e cuidados paliativos; 4) Enfermagem na Atenção Primária em Saúde: foca na capacitação para atuação na saúde da família e em unidades básicas de saúde, abordando o planejamento, a gestão e a



execução de ações de promoção e prevenção e 5) Gestão em Saúde: embora seja um curso multidisciplinar, o Departamento de Enfermagem participa ativamente, oferecendo vagas para enfermeiros que desejam atuar na gestão de serviços de saúde, administração hospitalar e gerenciamento de equipes.

A UFPI busca desenvolver uma política institucional de pós-graduação *lato sensu*, que engloba cursos de especialização e residências multiprofissionais, com o objetivo de informatizar e aperfeiçoar os procedimentos, assessorar as coordenações dos cursos, reduzir prazos para emissão de diplomas e regularizar o envio de relatórios. Esses cursos são criados para atender às demandas da sociedade piauiense por formação continuada, qualificando profissionais tanto para a academia quanto para o mercado de trabalho. Em 2018, a UFPI contava com 30 Cursos de Especialização em funcionamento, totalizando 2.763 matrículas. Desse total, 23 cursos (808 matrículas) eram presenciais e 07 cursos (1.955 matrículas) eram na modalidade a distância. Em 2019, o número de Cursos de Especialização em execução subiu para 40 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, 2020).

Há uma necessidade crescente de enfermeiros especialistas no Brasil, e essa demanda é impulsionada por diversos fatores do setor de saúde. Embora o número total de profissionais de enfermagem tenha crescido nos últimos anos, o mercado de trabalho busca cada vez mais a especialização para atender a necessidades específicas.

O Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) reconhece a importância da especialização, com uma lista de áreas em constante atualização. Essa busca por conhecimento aprofundado não só eleva a qualidade do cuidado prestado, como também abre novas oportunidades e melhora a remuneração para os profissionais. Alguns fatores que impulsionam a necessidade de especialistas:

- 1) Avanços Tecnológicos e Tratamentos Complexos: a evolução da medicina exige enfermeiros com conhecimento técnico avançado em áreas como terapia intensiva, oncologia, cardiologia e centro cirúrgico. O manejo de equipamentos de alta tecnologia e a assistência a pacientes críticos são tarefas que requerem especialização;
- 2) Envelhecimento da População: o aumento da expectativa de vida no Brasil gera uma demanda por profissionais da saúde especializados em gerontologia e cuidados paliativos. Esses enfermeiros atuam em hospitais, casas de repouso e, principalmente, no cuidado domiciliar (*home care*);



3) Foco na Saúde Preventiva: a valorização da atenção primária e da saúde da família exige enfermeiros com competência em saúde pública e promoção da saúde, capazes de atuar em equipes multidisciplinares e gerenciar programas de prevenção de doenças e

4) Especialidades Emergentes: o mercado de trabalho também cria novas áreas de atuação, como enfermagem estética, enfermagem do trabalho e informática em saúde. A especialização nessas áreas permite ao profissional explorar nichos de mercado em crescimento (COFEN, 2018).

A busca por especialização é uma estratégia essencial para os enfermeiros que desejam se destacar no mercado, garantindo sua empregabilidade e contribuindo para a melhoria do sistema de saúde.

5. OBJETIVOS

5.1 Objetivo geral

- Qualificar profissionais da saúde para o atendimento especializado à pessoa idosa, em conformidade com as políticas públicas e diretrizes de saúde, valorizando a atuação da equipe multiprofissional em diferentes contextos de cuidado.

5.2 Objetivos específicos

- Capacitar profissionais da área da saúde (médicos, enfermagem, odontologia, fisioterapia, nutrição, psicologia, farmácia, fonoaudiologia, educação física e/ou serviço social) para que desenvolvam habilidades em Cuidado Gerontológico, com foco em uma abordagem humana e reflexiva.
- Atuar em ambiente multiprofissional sempre norteado em princípios éticos e científicos; com senso de responsabilidade social e ambiental, compromisso com a cidadania e com o sistema de saúde brasileiro.
- Incentivar a análise crítica da prática profissional, direcionando o olhar dos especialistas para a Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa.
- Fortalecer o trabalho em equipe multidisciplinar, por meio da discussão de casos e da assistência direta ao idoso, assegurando a continuidade do cuidado terapêutico.
- Elaborar e implementar iniciativas preventivas e educativas que informem a sociedade sobre os direitos e as necessidades específicas da população idosa.



- Fomentar a pesquisa científica na área de Gerontologia, contribuindo para o avanço do conhecimento e das práticas de cuidado.

6. PÚBLICO-ALVO E PERFIL DO EGRESSO

Público-alvo: Profissionais com curso superior em saúde (médicos, enfermagem, odontologia, fisioterapia, nutrição, psicologia, farmácia, fonoaudiologia, educação física e/ou serviço social), interessados em aprofundar conhecimentos e desenvolver habilidades na gerontologia.

Perfil do egresso: profissional qualificado para atuar de forma integral e humanizada na atenção à saúde da pessoa idosa em contexto individual e/ou coletivo. Com uma visão ampliada sobre o processo de envelhecimento, esse especialista está apto a promover o bem-estar e a qualidade de vida, considerando as particularidades físicas, psicológicas, sociais e funcionais da população idosa com foco na velhice saudável. Capaz de atuar em ambiente multiprofissional diante sempre norteado em princípios éticos e científicos; com senso de responsabilidade social e ambiental, compromisso com a cidadania e com o sistema de saúde brasileiro. Bem como, produzir conhecimento científico na área de gerontologia para atendimento das demais sociais.

7. VAGAS, CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E REQUISITOS DE ADMISSÃO DE ALUNOS

O curso de especialização Multidisciplinar em Gerontologia ofertará um total de 60 (sessenta) vagas.

Atendendo a Resolução CEPEX/UFPI N° 451, de 4 de abril de 2023, das vagas ofertadas pelo curso de especialização Multidisciplinar em Gerontologia realizado pela UFPI serão distribuídos da seguinte forma:

- até 10% (dez por cento) para servidores docentes e técnico administrativos efetivos e ativos da UFPI, através do Programa de Capacitação Interna (CPI);
- até 20% (vinte por cento) para candidatos(as) pretos(as), pardos(as) e indígenas;
- até 10% (dez por cento) para candidatos(as) com deficiência.



Os 60% (sessenta por cento) das vagas restantes serão disponibilizados para a ampla concorrência. Porém, na hipótese de não haver candidatos da política de reserva de vagas aprovados em número suficiente para que sejam ocupadas as vagas reservadas, as vagas remanescentes serão revertidas para ampla concorrência.

8. CARGA HORÁRIA

O curso de Especialização Multiprofissional em Gerontologia terá carga horária total de 450 (quatrocentos e cinquenta) horas/aula, semipresencial, não sendo computado o tempo de estudo individual ou em grupos sem assistência docente.

9. PERÍODO E PERIODICIDADE

O curso terá a duração de 16 (dezesseis) meses, com início em JANEIRO/2026 e término em MAIO/2027. A carga horária total de 450h (quatrocentos e cinquenta) horas/aula, será distribuída de forma semipresencial. A periodicidade das aulas será QUINZENAL, sendo sexta-feira das 14h às 18h e sábado das 8h às 12h e das 14h às 18h.

O agendamento das aulas (com a previsão de todas as datas e local) será entregue no ato na matrícula.

10. FINANCIAMENTO

Financiamento: o curso é AUTOSSUSTENTADO, com custo total de R\$ 4.463,04 (quatro mil quatrocentos e sessenta e três reais e quatro centavos) para cada aluno. Esse valor deverá ser pago em 16 (dezesseis) parcelas de R\$ 278,94 (duzentos e setenta e oito reais e noventa e quatro centavos) reais, por meio de boleto bancário, sendo a primeira parcela quitada no ato da matrícula. Ao valor de cada parcela será acrescentada uma taxa de expedição do boleto, no valor de R\$ 2,00 (dois reais), estando sujeita a correções futuras.

Os servidores da UFPI contemplados com as vagas reservadas ao PCI ficam isentos de pagamento, o que não inclui a taxa de inscrição, quando houver, que é obrigatória para todos os candidatos.



11. ESTRUTURA CURRICULAR

Módulo/Disciplina/Atividade	C.H.	Créditos
1.Fundamentos da gerontologia e geriatria	30	2.0.0
2. Políticas públicas e legislação em saúde da pessoa idosa	15	1.0.0
3. Aspectos éticos e legais relacionados ao cuidado com o processo de envelhecimento	15	1.0.0
4. Aspectos psicológicos e sociais do envelhecimento	15	1.0.0
5. Sexualidade e afetividade na velhice	15	1.0.0
6. Fundamentos da prática geriátrica	30	2.0.0
7. Farmacologia segura na geriatria	30	2.0.0
8. Urgências e emergências no idoso	30	2.0.0
9. Cuidados paliativos e fim de vida	30	2.0.0
10. Gerontologia ambiental e prevenção de quedas	30	2.0.0
11. Modelos de cuidado e práticas assistenciais em gerontologia	30	2.0.0
12. Trabalho em equipe multiprofissional e gestão do cuidado	30	2.0.0
13. Tecnologias assistivas e inovação no cuidado ao idoso	15	1.0.0
14. Empreendedorismo e gestão de serviços para a terceira idade	15	1.0.0
15. Seminários avançados em gerontologia	30	2.0.0
16. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	90	6.0.0
TOTAL	450	30.0.0

12. CONTEÚDO

Disciplina: 1. Fundamentos da gerontologia e geriatria	CH: 30 h	Créditos: 2.0.0
Ementa: Conceitos e definições de envelhecimento, geriatria e gerontologia. Histórico e evolução do cuidado ao idoso. Processos de senescência e senilidade. Determinantes biológicos, psicológicos e sociais do envelhecimento. Modelos teóricos e paradigmas do envelhecimento saudável.		



Bibliografia Básica:

DI TOMMASO, A.B.G, et al. **Geriatrics**: guia prático. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

FREITAS, E. V.; PY, L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. **O que é Geriatria e Gerontologia?** [S.l.], [s.n.], [20--]. Disponível em: <https://sbgg.org.br/o-que-e-geriatria-e-gerontologia> . Acesso em: 30 de agosto de 2025.

Bibliografia complementar:

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em: 10 de agosto de 2025.

GARCIA, E. et al. (Orgs.). **Essências em Geriatria Clínica**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018.

PAPALÉO NETTO, M. **Estudo da Velhice**: Histórico, Definição do Campo e Termos Básicos. In: FREITAS, E. V.; Py, L. (ed.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Disciplina: 2. Políticas Públicas e Legislação em Saúde da Pessoa Idosa	CH: 15 h	Créditos: 1.0.0
Ementa: Legislação e marcos normativos relacionados à pessoa idosa. Estatuto do Idoso, Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e diretrizes do SUS. Agenda 2030 e Década do Envelhecimento Saudável. Direitos sociais, civis e políticos. Sistemas de proteção social.		
Bibliografia Básica: BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos do Idoso. Plano de Ação para o Enfrentamento da Violência contra a Pessoa Idosa . Brasília: CNDI, 2019. BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 . Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm . Acesso em: 10 de agosto de 2025. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa . Brasília: Ministério da Saúde, 2006.		
Bibliografia complementar: Década do Envelhecimento Saudável nas Américas (2021-2030) - OPAS/OMS Organização Pan-Americana da Saúde. https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030 .		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE- ENFERMAGEM



Organização das Nações Unidas. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: [19/08/25].

Organização das Nações Unidas. **Plano de Ação Internacional de Madri sobre o Envelhecimento**. Nova Iorque: ONU, 2002.

PAPALÉO NETTO, M. **Estudo da Velhice**: Histórico, Definição do Campo e Termos Básicos. In: FREITAS, E. V.; Py, L. (ed.). Tratado de Geriatria e Gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. **O que é Geriatria e Gerontologia?** [S.l.], [s.n.], [20--]. Disponível em: <https://sbggg.org.br/o-que-e-geriatria-e-gerontologia>. Acesso em: 30 de agosto de 2025.

Disciplina: 3. Aspectos éticos e legais relacionados ao cuidado com o processo de envelhecimento	CH: 15 h	Créditos: 1.0.0
Ementa: Princípios e pressupostos dos aspectos éticos e legais relacionados ao cuidado à pessoa em processo de envelhecimento. Direitos na terceira idade e dignidade na velhice. Sigilo, consentimento informado e tomada de decisão. Legislação aplicada ao cuidado geriátrico. Violência contra a Pessoa Idosa. Aspectos legais em institucionalização, interdição e tutela..		
Bibliografia Básica: BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos do Idoso. Plano de Ação para o Enfrentamento da Violência contra a Pessoa Idosa . Brasília: CNDI, 2019. BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 . Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm . Acesso em: 10 agosto de 2025. BRASIL. Constituição de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil . Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 5 out. 1988. TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E DOS TERRITÓRIOS (TJDFT). Direitos assegurados ao idoso . Última atualização: 17 nov. 2020. Disponível em: https://www.tjdft.jus.br/consultas/jurisprudencia/jurisprudencia-em-temas/direito-constitucional/direitos-assegurados-ao-idoso . Acesso em: 19 de agosto de 2025. Bibliografia complementar: BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa . Brasília: Ministério da Saúde, 2006. LONGEVIDA. Estatuto do Idoso agora é da Pessoa Idosa . 2022. Disponível em: https://www.longevida.org.br/estatuto-do-idoso-agora-e-da-pessoa-idosa/ . Acesso em:		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE- ENFERMAGEM



https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em: 19 ago 2025.

PAPALÉO NETTO, M. **Estudo da Velhice**: Histórico, Definição do Campo e Termos Básicos. In: FREITAS, E. V.; Py, L. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Disciplina: 4. Aspectos psicológicos e sociais do envelhecimento	CH: 15 h	Créditos: 1.0.0
Ementa: Alterações cognitivas, emocionais e sociais no processo de envelhecimento. Teorias psicológicas e sociais da velhice. Saúde mental na velhice: depressão, ansiedade, demências e adaptação psicossocial. Estratégias de promoção da saúde mental e socialização. Relações Sociais e Suporte Social. Solidão e Solidão. Redes de apoio social, papel da família e inclusão comunitária. Enfrentamento e resiliência na velhice.		
Bibliografia Básica: BRASIL. Lei n. 8.742, de 7 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências . Brasília, DF, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8742compilado.htm . Acesso em: 21 ago. 2019. NERI, Anita Liberalesso. Psicologia do envelhecimento . Campinas: Papirus, 2018. FREIRE, Sueli Aparecida. Psicologia do envelhecimento e velhice . Curitiba: Appris, 2017. Bibliografia complementar: ESCORSIIM, Silvana Maria. O envelhecimento no Brasil : aspectos sociais, políticos e demográficos em análise. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n. 142, p. 231-278, set./dez. 2021. LIMA, Maria do Carmo. Aspectos sociais da velhice : exclusão e inclusão. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. SANTOS, Sueli. Psicogerontologia : desafios contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2020.		

Disciplina: 5. Sexualidade e afetividade na velhice	CH: 15 h	Créditos: 1.0.0
Ementa: Sexualidade como dimensão da saúde na terceira idade. Mudanças fisiológicas, hormonais e emocionais. Relações afetivas e de companheirismo. Prevenção de ISTs na população idosa. Barreiras culturais e preconceito. Desconstrução de mitos e preconceitos. Impacto de doenças crônicas e uso de medicamentos na vida sexual de idosos. Sexualidade e qualidade de vida. Diversidade sexual e de gênero na velhice. Legislação, direitos sexuais e reprodutivos dos idosos (articulação com o Estatuto do Idoso).		



Bibliografia Básica:

DEBERT, Guita Grin. **A reinvenção da velhice**: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. São Paulo: Edusp, 2017.

LOPES, Mauro Luis. **Sexualidade na velhice**: desafios e possibilidades. São Paulo: Cortez, 2018.

RIBEIRO, Célia. **Sexualidade e envelhecimento**. Curitiba: Appris, 2019.

Bibliografia complementar:

LIMA, Gilda. **Afetividade e vínculos na velhice**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

SOUZA JÚNIOR, E. V. et al. Sexualidade como fator associado à qualidade de vida da pessoa idosa. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 27, 2023. Disponível em SciELO. Acesso em: 25 ago. 2025.

VIEIRA, K. F. L.; COUTINHO, M da P. de L.; SARAIVA, E.R. de A. A Sexualidade na Velhice: Representações Sociais de Idosos Frequentadores de um Grupo de Convivência. **Psicologia, Ciência e Profissão, Brasília**, v. 36, n. 1, p. 196–209, jan.–mar. 2016. Disponível em: SciELO. Acesso em: 25 ago. 2025.

WHO. **Sexual health and ageing**. Geneva: World Health Organization, 2018.

Disciplina: 6. Fundamentos da prática geriátrica	CH: 30 h	Créditos: 2.0.0
Ementa: Abordagem clínica e interdisciplinar da saúde do idoso. Princípios da medicina geriátrica. Prevenção, diagnóstico e manejo de condições prevalentes. Planejamento do cuidado e acompanhamento longitudinal.		
Bibliografia básica: DI TOMMASO, A.B.G, et al Geriatria : guia prático. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. FREITAS, E. V.; PY, L. Tratado de Geriatria e Gerontologia . 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. KANE, R. L; OUSLANDER, J. G.; ABRASS, I. B. Geriatria Clínica . 7.ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2015.		
Bibliografia complementar: BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Cuidados para a Pessoa Idosa . 1. ed. versão eletrônica. 2023. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Envelhecimento ativo : uma política de saúde. Madrid: WHO, 2002. SARMENTO, George Jerre Vieira; BAPTISTA, Caio Henrique Vianna; PAULO, Aline Costa de; DUTRA, Luana de Oliveira (orgs.). Gerontologia na assistência hospitalar . 1. ed.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE- ENFERMAGEM



Barueri: Manole, 2025.

Disciplina: 7. Farmacologia segura na geriatria	CH: 30 h	Créditos: 2.0.0
Ementa: Conceitos Gerais em Farmacologia. Farmacocinética. Farmacodinâmica. Mecanismos Gerais de Ação de Medicamentos utilizados em idosos. Prescrições de medicamentos para idosos. Interações medicamentosas com fármacos utilizados na Geriatria. Critérios de Beers. Protocolos de segurança e prevenção de Polifarmácia. Descontinuação medicamentosa. Papel da equipe multiprofissional na farmacoterapia geriátrica..		
Bibliografia básica: COLET, C. de F. Farmacologia do Envelhecimento . Ijuí: Editora Unijuí, 2020. FREITAS, E. V.; PY, L. Tratado de Geriatria e Gerontologia . 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. PEREIRA, Luiz Carlos. Farmacologia geriátrica: segurança e eficácia no uso de medicamentos . São Paulo: Manole, 2020. RANG HP, DALE MN, RITTER JM, MOORE PK. Farmacologia , 9.ed. Rio de Janeiro, Editor Elsevier, 2020 Bibliografia complementar: ANVISA. Uso racional de medicamentos: fundamentação em farmacologia geriátrica . Brasília: ANVISA, 2019. BRAZILIAN JOURNAL OF INTEGRATED HEALTH SCIENCES. Polifarmácia em idosos: desafios e estratégias de manejo na atenção primária à saúde. , v. 6, n. 12, p. 1864-1875, 2024. Disponível em: https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/4714 . Acesso em: 15 maio 2024. MSD MANUALS. Visão geral do tratamento farmacológico em idosos . Disponível em: https://www.msdmanuals.com/pt/profissional/geriatria/terapia-medicamentosa-em-idosos/vis%C3%A3o-geral-do-tratamento-farmacol%C3%B3gico-em-idosos . Acesso em: 15 ago 2025.		

Disciplina: 8. Urgências e emergências no idoso	CH: 30 h	Créditos: 2.0.0
Ementa: Reconhecimento e manejo inicial de emergências clínicas e traumáticas em idosos. Atendimento pré-hospitalar e hospitalar. Síndromes geriátricas agudas. Protocolos de suporte avançado de vida. Comunicação com família e equipe durante situações críticas.		
Bibliografia Básica: AMARAL, J. R. G.; DUARTE, P. de O.; NETO, R. A.B. Urgências no idoso . 1. ed. São		



Paulo: Manole, 2023.

PEREIRA, J.V.D.; ARAÚJO, P.X. de (org.). **Urgências e emergências geriátricas: clínicas e cirúrgicas**. São Paulo: Editora Pascal, 2024.

SOUZA, José Antônio. **Emergências clínicas em geriatria**. São Paulo: Atheneu, 2020.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. *Protocolos de urgência e emergência no SUS*. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

CURIATI, J. A. E. **Manual de urgências e emergências geriátricas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019.

PIVA, Jefferson P. **Urgências geriátricas**. Porto Alegre: Artmed, 2019.

Disciplina: 9. Cuidados paliativos e fim de vida	CH: 30 h	Créditos: 2.0.0
Ementa: Fundamentos, princípios e práticas dos cuidados paliativos. Controle de sintomas físicos e emocionais no fim da vida. Aspectos de espiritualidade e luto no envelhecimento. Questões éticas no fim de vida. Comunicação de más notícias. Planejamento antecipado de cuidados. Apoio à família e equipe multiprofissional.		
Bibliografia Básica: BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de atenção domiciliar: cuidados paliativos . Brasília: Ministério da Saúde, 2018. MORAES N.; TOMMASO A.; NAKAEMA K.; SOUZA P. Cuidados Paliativos com Enfoque Geriátrico: a assistência multidisciplinar . São Paulo: Editora Atheneu, 2014. KOVÁCS, Maria Júlia. Morte, luto e envelhecimento . São Paulo: Summus, 2020. Bibliografia Complementar: Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Manual de cuidados paliativos . 2.ed. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2021. GARCIA, E. et al. (Orgs.). Essências em Geriatria Clínica . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018. MACIEL, Maria Goretti Sales. Cuidados paliativos: diretrizes, humanização e alívio de sintomas . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. PESSINI, Leo; BERTACHINI, Luciana (org.). Humanização e cuidados paliativos . 4. ed. São Paulo: Loyola, 2019.		

Disciplina: 10. Gerontologia ambiental e	CH: 30 h	Créditos: 2.0.0
---	-----------------	------------------------



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE- ENFERMAGEM



prevenção de quedas		
Ementa: Relação entre envelhecimento, espaço físico e ambiente. Impacto do ambiente físico e social na saúde do idoso. Acessibilidade, adaptação do domicílio e espaços urbanos para idosos. Estratégias de prevenção de quedas, autonomia e independência.		
Bibliografia Básica: DEL DUCA, Giovâni Firpo. Quedas em idosos: epidemiologia e estratégias de prevenção. Florianópolis: UFSC, 2018. NOGUEIRA, Maria C. Gerontologia ambiental: teoria e prática. Curitiba: Appris, 2019. PERRACINI, Monica Rodrigues; RAMOS, Luiz Roberto. Prevenção de quedas em idosos: fundamentos, práticas e perspectivas. São Paulo: Manole, 2017. Bibliografia Complementar: BRASIL. Ministério da Saúde. Como reduzir quedas no idoso. INTO, 2017. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Guia de cuidados para a pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. FREITAS, E. V.; PY, L. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.		

Disciplina: 11. Modelos de Cuidado e Práticas Assistenciais em Gerontologia	CH: 30 h	Créditos: 2.0.0
Ementa: Práticas assistenciais e modelos de cuidado para a pessoa idosa, desde a promoção do autocuidado e da qualidade de vida até as complexidades da desospitalização, cuidados domiciliares e institucionais. Abordagem Multidisciplinar e Interdisciplinar. Avaliação Geriátrica Ampla (AGA): Caderneta da Saúde da Pessoa Idosa. Higiene e Vacinação. Integração Saúde e Assistência Social (SUS/SUAS). Desospitalização Segura. Cuidados Domiciliares (Home Care). Cuidados Institucionais (ILPIs).		
Bibliografia Básica: BRASIL. Ministério da Saúde. Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. DI TOMMASO, A.B.G, et al Geriatria: guia prático. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. FREITAS, E. V.; PY, L. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. VERAS, Renato Peixoto; OLIVEIRA, Maria. Modelos de cuidado para o idoso: da assistência ao envelhecimento ativo. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018.		



Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Orientações técnicas para a implementação de Linha de Cuidado para Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa no Sistema Único de Saúde – SUS**. Brasília, DF: MS, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Gestão do Cuidado Integral. **Guia de cuidados para a pessoa idosa** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_cuidados_pessoa_idosa.pdf. Acesso em: [01 de setembro de 2025].

BRASIL. Ministério da Saúde. **Orientações técnicas para a desospitalização segura da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

Disciplina: 12. Trabalho em equipe multiprofissional e gestão do cuidado	CH: 30 h	Créditos: 2.0.0
Ementa: Modelos de atenção integral ao idoso. Práticas colaborativas em saúde. Papel de cada profissão na equipe multiprofissional. Processos de comunicação e tomada de decisão compartilhada. Gestão do cuidado centrado na pessoa idosa em diferentes níveis de atenção. Educação permanente e interprofissionalidade: construção de competências colaborativas entre diferentes profissões. Tecnologias e inovações na gestão do cuidado		
Bibliografia Básica: BATISTA, Nildo Alves. Interprofissionalidade e trabalho em equipe na saúde . São Paulo: Hucitec, 2018. PEDUZZI, Marina; CIAMPONE, Maria Helena Trench. Trabalho em equipe de saúde: conceitos e práticas . São Paulo: Cortez, 2019. VERAS, Renato Peixoto; OLIVEIRA, Maria. Modelos de cuidado para o idoso: da assistência ao envelhecimento ativo . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018.		
Bibliografia Complementar: BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS: trabalho em equipe multiprofissional . Brasília: Ministério da Saúde, 2019. CAMARANO, Ana Amélia (org.). Novo regime demográfico brasileiro: impactos e desafios para a saúde do idoso . Rio de Janeiro: IPEA, 2020. DI TOMMASO, A.B.G, et al Geriatrics: guia prático . 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. FREITAS, E. V.; PY, L. Tratado de Geriatria e Gerontologia . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. HEOBALD, M. R.; SANTOS, M. L. de M. dos; ANDRADE, S. M. O. de; DE-CARLI,		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE- ENFERMAGEM



Alessandro Diogo. Percepções do paciente oncológico sobre o cuidado. Physis: **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 4, p. 1249–1269, out.–dez. 2016. Disponível em: SciELO. Acesso em: 25 ago. 2025.

Disciplina: 13. Tecnologias assistivas e inovação no cuidado ao idoso	CH: 15 h	Créditos: 1.0.0
Ementa: Conceitos, classificação e aplicações de tecnologias assistivas no envelhecimento. Dispositivos para mobilidade, comunicação e vida diária. Recursos para autonomia e inclusão social. Inovação tecnológica em serviços e produtos voltados ao idoso. Aplicativos e soluções digitais para idosos. Telemedicina e saúde conectada.		
Bibliografia Básica: CORDENONSI, André. Inovação tecnológica aplicada ao envelhecimento . Curitiba: Appris, 2020. MENDES, Eliane. Tecnologia e envelhecimento : perspectivas para a gerontologia. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. NUNES, Fabíola de Oliveira; CRUZ, Dalva. Tecnologias e envelhecimento : inovação para o cuidado da pessoa idosa. São Paulo: Atheneu, 2019. VERAS, Renato Peixoto; OLIVEIRA, Maria. Inovação em saúde e envelhecimento ativo . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. Bibliografia Complementar: BERSCH, Rita. Introdução à tecnologia assistiva . 2. ed. Porto Alegre: Assistiva, 2021. BERSCH, Rita. Tecnologias assistivas : recursos e estratégias para a inclusão de pessoas com deficiência e idosos. Porto Alegre: UFRGS, 2017. BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Livro branco : ciência, tecnologia e inovação para um Brasil justo e sustentável. Brasília: MCTI, 2022.		

Disciplina: 14. Empreendedorismo e gestão de serviços para a terceira idade	CH: 15 h	Créditos: 1.0.0
Ementa: Modelos de negócios voltados à população idosa. Planejamento e sustentabilidade em empreendimentos gerontológicos. Gestão e inovação em serviços de saúde e bem-estar voltados à população idosa. Gestão financeira e operacional de serviços de saúde e bem-estar para idosos. Marketing social e inovação no setor geriátrico.		
Bibliografia Básica: DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo : transformando ideias em negócios. 6. ed. Rio de		



Janeiro: Elsevier, 2021.

OLIVEIRA, Mônica. **Gestão de serviços em saúde do idoso**. São Paulo: Atlas, 2018.

SEBRAE. **Empreendedorismo na longevidade**: guia de boas práticas. Brasília: SEBRAE, 2020.

Bibliografia Complementar:

HARVARD BUSINESS REVIEW. **Empreendedorismo e Inovação**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020.

KOTLER, P.; KELLER, K.L. **Administração de Marketing**. 15.ed. São Paulo: Pearson, 2018.

SEBRAE. **Manual de Empreendedorismo e Gestão de Negócios**. Brasília: SEBRAE Nacional, 2022.

VERAS, R. P. **Envelhecimento populacional contemporâneo**: demandas, desafios e inovações. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021.

Disciplina: 15. Seminários avançados em gerontologia

CH: 30 h

Créditos: 2.0.0

Ementa: Discussão de temas contemporâneos e emergentes em gerontologia. Estudo de casos clínicos interdisciplinares em gerontologia. Integração entre pesquisa, prática profissional e inovação em saúde do idoso.

Bibliografia Básica:

CAMARANO, Ana Amélia. **Novo regime demográfico brasileiro**: impactos e desafios. Rio de Janeiro: IPEA, 2020.

FURINI, C. R. G.; SCHWANKE, C. H. A. (orgs.). **Atualizações em geriatria e gerontologia VII**: envelhecimento saudável. 1. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2024.

SILVA, H. S. da; ARAÚJO, L. F. de (orgs.). **Gerontologia e a Covid-19**: pesquisa, avanços e contribuições. 1.ed. João Pessoa: Grupo Átomo & Alínea, 2024.

VERAS, Renato Peixoto (org.). **Envelhecimento populacional**: demandas, desafios e inovações. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2021.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Relatório de conferências nacionais de saúde do idoso**. Brasília: CNS, 2019.

DI TOMMASO, A.B.G, et al **Geriatria**: guia prático. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

FREITAS, Elizabete de Souza; PY, Ligia (org.). **Tratado de geriatria e gerontologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.



Disciplina: 16. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	CH: 90 h	Créditos: 6.0.0
Ementa: Desenvolvimento de um trabalho científico individual, sob supervisão de um orientador, que demonstre a capacidade do aluno de aplicar os conhecimentos adquiridos na especialização, na área da saúde do idoso. Elaboração, apresentação e defesa do TCC. Estímulo à produção e divulgação do conhecimento.		
Bibliografia: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 10520: Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. _____. ABNT NBR 6028 : Informação e documentação – Resumo – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003. _____. ABNT NBR 6034 : Informação e documentação – Índice – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004. _____. ABNT NBR 15287 : Informação e documentação – Projetos de Pesquisa – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011. _____. ABNT NBR 14724 : Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012. _____. ABNT NBR 6024 : Informação e documentação – Sumário – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012. _____. ABNT NBR 6027 : Informação e documentação – Sumário – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012. _____. ABNT NBR 6023 : Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.		

13. CORPO DOCENTE

13.1 Quadro-síntese

Nome	CPF	Maior titulação	Inst. de vínculo
ANA LARISSA GOMES MACHADO	63364719349	DOUTORA	UFPI
CRISTIANE BORGES DE MOURA RABÊLO	77271378391	MESTRE	UFPI
ANTONIA MAURYANE LOPES	026.501.58395	DOUTORA	UESPI
FABIO RODRIGUES TRINDADE	830.560.84334	DOUTOR	UFPI
GLENDA MARIA SANTOS	50889540349	MESTRE	HU/UFPI



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS LATO SENSU E RESIDÊNCIAS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE- ENFERMAGEM



MOREIRA			
GRAZIELLE ROBERTA FREITAS DA SILVA	878.946.963-15	DOUTORA	UFPI
LARIZA MARTINS FALCÃO	665.520.793-20	DOUTORA	UFPI
LUDGLEYDSON FERNANDES DE ARAUJO	007.827.174-62	DOUTORA	UFDPAR
MAYARA AGUIDA PORFIRIO MOURA	600.020.883-98	DOUTORA	UFPI
FRANCISCA TEREZA DE GALIZA	04956174403	DOUTORA	UFPI
ROSIMEIRE FERREIRA DOS SANTOS	011.181.494-40	DOUTORA	UFPI
VICTOR PARO DA CUNHA	04916759338	MESTRE	UFPI

13.2 Descrição

<p>Nome: ANA LARISSA GOMES MACHADO CPF: 63364719349 SLAPE: 1735254 Setor de lotação: Departamento de Enfermagem Instituição de vínculo: UFPI E-mail: analarissa2001@ufpi.edu.br Área/subáreas de atuação: Enfermagem Graduação: Enfermagem (UECE/2005) Pós-graduação: Doutorado em Enfermagem (UFC/2015). Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Professora do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI, Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Saúde da UFPI e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPI. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva da UFPI-GPeSC e do Grupo de Pesquisa Inovação e Tecnologia no ensino e no cuidado em saúde - ITECS. Endereço do currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/2675670228746077</p>
<p>Nome: ANTONIA MAURYANE LOPES CPF: 026.501.583-95 Instituição de vínculo: Universidade Estadual do Maranhão - UEMA E-mail: Lopes_mauryane_lopes@hotmail.com Área/subáreas de atuação: Enfermagem Médico-Cirúrgica Graduação: Bacharelado em Enfermagem (UFPI/2013). Pós-graduação: Doutorado em Enfermagem (UFPI/2023). Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Enfermeira Intensivista</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS LATO SENSU E RESIDÊNCIAS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE- ENFERMAGEM



Foi residente de Enfermagem (alta complexidade) pela Universidade Federal do Piauí
Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí
Doutorado em Enfermagem Universidade Federal do Piauí
Especialista em Gestão Pública, Gestão hospitalar e Unidade de Terapia Intensiva
Professor adjunta da Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí
Professor do Curso de Medicina - Pitágoras
Pesquisadora da UEMA com bolsas Cnpq, UEMA e FAPEMA
Habilitada em Doenças Inflamatória Intestinal pela PANNCO
Membro do Grupo da REPE
Membro da Comissão de Enfermagem do GEDIIB

Endereço do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5440989347492299>

Nome: CRISTIANE BORGES DE MOURA RABELO

CPF: 77271378391

SIAPE: 1938460

Setor de lotação: Centro de Ciências da Saúde (CCS)- Departamento de Enfermagem - UFPI

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Piauí – UFPI

E-mail: crisrabelo@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Ciências da Saúde /Enfermagem/ Enfermagem Médico-Cirúrgica

Graduação: Bacharelado em Enfermagem (UFPI/2003).

Pós-graduação: Mestrado em Enfermagem (UFPI/2011).

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Docente da UFPI

Endereço do currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9110199956035194>

Nome: FABIO RODRIGUES TRINDADE

CPF: 830.560.843-34

SIAPE: 1063418

Setor de lotação: Departamento de Enfermagem - CCS

Instituição de vínculo:

E-mail: fabiotrindade@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Enfermagem / gerontologia

Graduação: Bacharelado em Enfermagem (UESPI/2007).

Pós-graduação: Mestrado em gerontologia (UCB/2013) Doutorado em Enfermagem (EPE/UNIFESP/2018).

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP (2018), Mestre em Gerontologia pela Universidade Católica de Brasília (2013), especialização em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade de Tecnologia Internacional (2010), graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (2007) e graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Piauí (2005). Fui professor efetivo do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP campus Binacional (2013-2019) e atualmente professor adjunto IV do curso de Enfermagem na Universidade Federal do Piauí campus Ministro Petrônio Portela - Teresina. Vice líder do grupo: Aspectos físicos, biológicos, epidemiológicos, educacionais e tecnológicos do envelhecimento - UCB e líder do grupo de estudo envelhecimento e saúde coletiva- GEESC-UFPI.

Endereço do currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9235029605495926>

Nome: FRANCISCA TEREZA DE GALIZA

CPF: 04956174403

SIAPE: 1905399

Setor de lotação: Departamento de Enfermagem / CCS

Instituição de vínculo: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

E-mail: franciscateresa@ufpi.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS LATO SENSU E RESIDÊNCIAS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE- ENFERMAGEM



Área/subáreas de atuação: Ciências da Saúde / Enfermagem / Geriatria e Gerontologia

Graduação: Enfermagem (Universidade Estadual do Ceará/2009).

Pós-graduação: Especialização em Enfermagem do Trabalho (Universidade Estadual do Ceará/2011); Mestrado em Cuidados Clínicos em Saúde e Enfermagem (Universidade Estadual do Ceará/2012); Doutorado em Cuidados Clínicos em Saúde (Universidade Estadual do Ceará e Universidade Federal do Rio de Janeiro/2016).

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Professora adjunta do Departamento de Enfermagem da UFPI desde 2011, com atuação como coordenadora de curso, docente em pós-graduação (RENASF/FIOCRUZ) e membro de grupos de pesquisa em saúde do idoso. Especialista em gerontologia pela SBBG, com foco em cuidados clínicos, segurança do paciente, envelhecimento saudável e desenvolvimento de tecnologias educativas em enfermagem. Experiência prévia inclui estágios e bolsas em instituições como UECE e Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social, enfatizando atendimento a idosos em contextos institucionais e de vulnerabilidade.

Endereço do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7047494976970489>

Nome: GLENDA MARIA SANTOS MOREIRA

CPF: 50889540349

SIAPE:

Regime de trabalho: -

Setor de lotação: Unidade de Clínica Médica / Programa de Residência Médica em Geriatria, Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI) / EBSEH.

E-mail: glendageriatria@gmail.com

Telefone: 86-988093469

Área/subáreas de atuação: Área: Medicina / Subárea: Geriatria e Gerontologia.

Graduação: Medicina (Universidade Federal do Maranhão/1999).

Pós-graduação: Residência Médica em Clínica Médica (Hospital Heliópolis - Unidade de Gestão Assistencial 1/2002); Residência Médica em Geriatria (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP/2003); Especialização em Geriatria (Universidade de São Paulo/2003); Aperfeiçoamento em Cuidados Paliativos (Pallium Latino America/2007); Especialização em Preceptoria Médica para SUS (Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio-Libanês/2020); Mestrado Profissional em Saúde da Família (Centro Universitário UNINOVAFAPI/2021); Doutorado em Medicina Tropical (Fundação Oswaldo Cruz/em andamento desde 2021).

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Médica geriatra com ênfase em cuidados paliativos, atuando como assistente e preceptora no Hospital Universitário da UFPI (HU-UFPI)/EBSEH desde 2013, onde foi chefe da Unidade de Clínica Médica (2016-2020), supervisora do Programa de Residência Médica em Geriatria e coordenadora da Comissão de Cuidados Paliativos. Professora de Geriatria no Centro Universitário UNINOVAFAPI, com experiência em ensino médico, projetos de extensão e pesquisa em geriatria, gerontologia e saúde da família. Doutoranda em Medicina Tropical pela FioCruz, com publicações e participação em eventos acadêmicos.

Endereço eletrônico do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4325224941022639>

Nome: GRAZIELLE ROBERTA FREITAS DA SILVA

CPF: 878946963-15

SIAPE: 1655148

Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS LATO SENSU E RESIDÊNCIAS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE- ENFERMAGEM



Setor de lotação: DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

E-mail: grazielle_roberta@yahoo.com.br

Telefone: 86-988284675

Área/subáreas de atuação: enfermagem.

Graduação: ENFERMAGEM (UFC/2003).

Pós-graduação: mestrado em enfermagem clínico-cirúrgica (UFC/2005). Doutorado (UFC/2009). Estágio pós doutoral (PROCAD UFPI/UFPE/UFC 2017).

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Enfermeira formada pela Universidade Federal do Ceará (UFC) em 2003, com Mestrado em Enfermagem Clínico-Cirúrgica (UFC/2005) e Doutorado em Enfermagem (UFC/2009). Realizou Pós-Doutorado em Enfermagem pelo PROCAD UFPI/UFPE/UFC (2015/2017). Atualmente, é Professora Titular da Universidade Federal do Piauí (UFPI), onde ministra disciplinas na graduação, como Enfermagem Fundamental, Saúde do adulto e idoso. Estágio Curricular 1. Ministrou na pós-graduação strictu sensu: Bases Teóricas e Filosóficas do Cuidar e Tópicos de Pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPI (PPGENF-UFPI). Foi Vice-Coordenadora do PPGENF-UFPI e Coordenadora do Doutorado Interinstitucional - DINTER UFPI/UESPI. Também coordena o Grupo de Estudos e Pesquisas PROBAS (Projeto de Boas Práticas em Enfermagem) no Diretório de Pesquisa/CNPq. Sua área de atuação abrange Enfermagem Clínica, com ênfase em Boas Práticas de Enfermagem, Teorias de Enfermagem, Instrumentos de Medida em Saúde, Escalas e Testes, e Tecnologias em Saúde.

Endereço eletrônico do currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8851434652050977>

Nome: LARIZA MARTINS FALCÃO

CPF: 665520793-20

SIAPÉ: 1712031

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

Setor de lotação: Departamento de Enfermagem

E-mail: lariza@ufpi.edu.br

Telefone: 86-999293540

Área/subáreas de atuação: Enfermagem

Graduação: Bacharelado em Enfermagem (UECE/2004).

Pós-graduação: Mestrado em Cuidados Clínicos em Saúde (UECE/2007), Doutorado em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (UECE/2022).

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Enfermeira formada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) em 2004, com Mestrado em Enfermagem Clínico em Saúde (UECE/2007) e Doutorado em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (UECE/2022). Atualmente, é Professora Associada da Universidade Federal do Piauí (UFPI), onde ministra disciplinas na graduação, como Enfermagem Fundamental e Estágio Curricular II. Ministra disciplina na pós-graduação lato sensu: Governança Clínica e Hotelaria em Ambiente Hospitalar. Foi gestora no Hospital Universitário da UFPI por 11 anos (2014-2025). É líder do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Tecnologias de Cuidado e Cronicidade (GPEnteCC) e Membro do Grupo de Pesquisa Boas Práticas de Enfermagem (ProBOAS) no Diretório de Pesquisa/CNPq. Sua área de atuação abrange Enfermagem Clínica, Doenças Crônicas Não Transmissíveis e Tecnologias em Saúde.

Endereço eletrônico do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6719991990233871>

Nome: LUDGLEYDSON FERNANDES DE ARAUJO

CPF: 007.827.174-62

SIAPÉ: 1551072

Setor de lotação: Departamento de Psicologia /UFDPA



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS LATO SENSU E RESIDÊNCIAS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE- ENFERMAGEM**



<p>Instituição de vínculo: Universidade Federal do Delta do Parnaíba</p> <p>E-mails: ludgleydson@yahoo.com.br</p> <p>Telefones e celular: 86 99850 3506</p> <p>Área/subáreas de atuação: Psicologia, com especialização em Gerontologia, psicologia da saúde e psicologia social.</p> <p>Graduação: Psicologia (UFPB/2003).</p> <p>Pós-graduação: Especialização em Gerontologia (UFPB/2006), Mestrado em Psicologia Social (UFPB/2008), Mestrado e Doutorado em Psicologia e Saúde (Universidad de Granada/Espanha). Pós-Doutorado (Universidad de Granada/Espanha).</p> <p>Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Professor, pesquisador e autor de livros sobre Gerontologia. Sua vasta experiência e formação específica na área da Gerontologia o tornam ideal para lecionar sobre os aspectos psicológicos do envelhecimento.</p> <p>Endereço do currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/1897410114807269</p>
<p>Nome: MAYARA ÁGUIDA PORFÍRIO MOURA</p> <p>CPF: 600.020.883-98</p> <p>SIAPÉ: 2886794</p> <p>Setor de lotação: ENF - DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM/CCS</p> <p>Instituição de vínculo: Universidade Federal do Piauí (UFPI)</p> <p>E-mail: mai_moura@hotmail.com .</p> <p>Área/subáreas de atuação: Grande Área: Ciências da Saúde. Área: Enfermagem</p> <p>Graduação: Bacharelado em Enfermagem (Centro Universitário UNINOVAFAP/2008).</p> <p>Pós-graduação: Especialização em Saúde Pública (IBPEX/2009). Mestrado em Enfermagem (UFPI/2011). Doutorado em Enfermagem (Universidade de Brasília/2016).</p> <p>Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Professora associada nível 1 (Dedicação Exclusiva) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), atuando no Departamento de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde. Leciona disciplinas como semiologia e semiotécnica em enfermagem, saúde da criança e estágio curricular na graduação, além de orientação de trabalho de conclusão de curso na pós-graduação. Coordenadora acadêmica da especialização em Gestão em Saúde da UFPI. Possui experiência em pesquisa e extensão em enfermagem pediátrica, saúde pública e assistência à criança, com publicações sobre métodos não farmacológicos para alívio da dor em recém-nascidos, aleitamento materno e cuidados na atenção básica. Doutora em Enfermagem pela UnB, com foco em consulta de enfermagem à criança com deficiência.</p> <p>Endereço do currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/7699682116126224</p>
<p>Nome: ROSIMEIRE FERREIRA DOS SANTOS</p> <p>CPF: 011.181.494-40</p> <p>SIAPÉ: 1560969</p> <p>Setor de lotação: Departamento de Bioquímica e Farmacologia</p> <p>Instituição de vínculo: UFPI</p> <p>E-mail: rosimeiref@gmail.com</p> <p>Área/subáreas de atuação: Farmacologia</p> <p>Graduação: Farmácia 2003</p> <p>Pós-graduação: Dr em Farmacologia - UFPB</p> <p>Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Experiência, desde 2011, no ensino superior, na graduação e na pós graduação, na temática de Farmacologia</p> <p>Endereço do currículo Lattes: 7556057423095628</p>
<p>Nome: VICTOR PARO DA CUNHA</p> <p>CPF: 04916759338</p>



SIAPE: 1368814

Setor de lotação: Departamento de Clínica Geral

E-mail: victor.paro@gmail.com

Área/subáreas de atuação: Ciências da Saúde/Medicina

Graduação: Bacharel em medicina Universidade Estadual do Piauí (UESPI/2016)

Pós-graduação: Residência em Medicina de Emergência - HCFMUSP (USP/2020)

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional:

Bacharel em Medicina Universidade Estadual do Piauí - 2016

Residência em Medicina de Emergência Faculdade de Medicina da USP-SP – 2017-2020

Preceptorial da Disciplina de Emergências Clínicas da FMUSP Período de Atividade: 2020-2021

Instrutor em Simulação Realística Clínica Curso de Formação de Instrutores em Simulação Realística Clínica - Laerdal

Médico Assistente do Pronto-Socorro de Clínica Médica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP Período de atuação: Dezembro de 2020 - 2024

Médico Plantonista Prestador de Serviços ao Pronto-Atendimento do Hospital São Marcos em Teresina-PI Período de atuação: Outubro de 2022 - Atual

Professor Efetivo da Disciplina de Urgências e Emergências Médicas da Universidade Federal do Piauí em Teresina-PI Período de atuação: Agosto de 2022 - Atual

Equipe Didática da Residência de Medicina de Emergência da FMUSP Período de Realização: 2020-Atual

Endereço do currículo *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/2087388950915883>

14. ENCARGOS DOCENTES

Disciplina/Atividade	CH	Docente
1. Fundamentos à gerontologia e geriatria	30	Grazielle Roberta Freitas da Silva
2. Políticas públicas e legislação em saúde da pessoa idosa	15	Ana Larisa Gomes Machado
3. Aspectos éticos e legais relacionados ao envelhecimento	15	Mayara Aguida Porfirio Moura
4. Aspectos psicológicos e sociais do envelhecimento	15	Ludgleydson Fernandes De Araújo
5. Sexualidade e afetividade na velhice	15	Antônia Mauryane Lopes
6. Fundamentos da prática geriátrica	30	Lariza Martins Falcao
7. Farmacologia segura na geriatria	30	Rosimeire Ferreira dos Santos
8. Urgências e emergências no idoso	30	Victor Paro da Cunha
9. Cuidados paliativos e fim de vida	30	Glenda Maria Santos Moreira
10. Gerontologia ambiental e prevenção de quedas	30	Cristiane Borges De Moura Rabêlo
11. Modelos de cuidado e práticas assistenciais em gerontologia	30	Francisca Tereza De Galiza
12. Trabalho em equipe multiprofissional e	30	Antônia Mauryane Lopes



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS LATO SENSU E RESIDÊNCIAS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE- ENFERMAGEM



gestão do cuidado		
13. Tecnologias assistivas e inovação no cuidado ao idoso	15	Lariza Martins Falcao
14. Empreendedorismo e gestão de serviços para a terceira idade	15	-Fabio Rodrigues Trindade
15. Seminários avançados em gerontologia	30	Grazielle Roberta Freitas da Silva
16. Trabalho de Conclusão de Curso	90	Grazielle Roberta Freitas da Silva
Orientação de TCC	60 tcc	A definir

15. CRONOGRAMA

Atividade	Período/Data
Inscrições junto ao SIGAA	24/11/2025 a 30/11/2025
Entrega da documentação	24/11/2025 a 30/11/2025
Homologação das Inscrições	01/12/2025
Interposição de recursos contra a Homologação	02/12/2025
Resultado da interposição da Homologação	03/12/2025
Interposição de recursos contra o resultado preliminar	04/12/2025
Resultado da interposição do resultado preliminar	05/12/2025
Resultado Final	08/12/2025
Matricula	09/12/2025 a 12/12/2025
Aula inaugural	JAN/2026
Execução das disciplinas / atividades*	
1.Fundamentos à gerontologia e geriatria	JANEIRO/26*
2. Políticas públicas e legislação em saúde da pessoa idosa	FEVEREIRO/26
3. Aspectos éticos e legais relacionados ao envelhecimento	MARÇO/26
4. Aspectos psicológicos e sociais do envelhecimento	MARÇO/26
5. Sexualidade e afetividade na velhice	ABRIL/26
6. Fundamentos da prática geriátrica	ABRIL/26
7. Farmacologia segura na geriatria	MAIO/26
8. Urgências e emergências no idoso	JUNHO-JULHO/26
9. Cuidados paliativos e fim de vida	JULHO/26
10. Gerontologia ambiental e prevenção de quedas	AGOSTO/26
11. Modelos de cuidado e práticas assistenciais em gerontologia	SETEMBRO/26
12. Trabalho em equipe multiprofissional e gestão do cuidado	OUTUBRO/26
13. Tecnologias assistivas e inovação no cuidado ao idoso	NOVEMBRO/26
14. Empreendedorismo e gestão de serviços para a terceira idade	NOVEMBRO/26
15. Seminários avançados em gerontologia	DEZEMBRO/26
16. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	JAN A MARÇ/27
Defesas de TCC	ABRIL/27



Encerramento das atividades acadêmicas	MAIO/27
Entrega do relatório final	JUNHO/27

*datas ainda serão acordadas com os docentes.

16. METODOLOGIA

A metodologia do curso será pautada em uma abordagem ativa, participativa e interdisciplinar, de modo a favorecer a construção crítica do conhecimento em gerontologia. Serão utilizadas estratégias pedagógicas diversificadas, como aulas expositivas dialogadas, seminários temáticos, análise de casos clínicos, estudos dirigidos e debates mediados. A ênfase recairá sobre a integração entre teoria e prática, estimulando o raciocínio crítico, a reflexão ética e a tomada de decisão fundamentada em evidências científicas.

O curso também contará com atividades voltadas ao desenvolvimento de competências clínicas, sociais e de gestão do cuidado em saúde do idoso. Estarão incluídas oficinas multiprofissionais, discussões interdisciplinares e utilização de tecnologias assistivas e recursos digitais, permitindo o desenvolvimento de habilidades técnicas, comunicacionais e colaborativas necessárias ao trabalho em equipe multiprofissional.

Como eixo integrador, o curso valorizará a produção científica e a inovação em saúde do idoso, por meio da elaboração de artigos, projetos e do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Incentivar-se-á a articulação entre ensino, pesquisa e prática profissional, com estímulo à participação em grupos de estudo, eventos acadêmicos e práticas extensionistas, assegurando que o egresso desenvolva competências para atuar em diferentes contextos de cuidado e gestão na área da gerontologia.

O professor atuará como mediador do processo de ensino-aprendizagem, incentivando a participação ativa e o protagonismo dos estudantes na construção do conhecimento. O curso será ofertado na modalidade semipresencial, utilizando a plataforma Google Meet para os encontros síncronos, de modo a ampliar a flexibilidade de acesso e estimular a autonomia dos alunos, sem abrir mão da interação constante e do acompanhamento pedagógico.

17. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

Sobre esse item, serão descritas informações constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPI (UFPI, 2020).



A UFPI oferece uma infraestrutura física que inclui salas de aula, laboratórios específicos para a área do curso, bibliotecas com espaços de estudo e apoio administrativo em seus campi. Complementarmente, a infraestrutura tecnológica é robusta, com o Sigaa como principal Ambiente Virtual de Aprendizagem, suportado por ferramentas de comunicação e uma gestão de TI dedicada, além de planos contínuos de aprimoramento.

Especificando o Centro de Ciência da Saúde (CCS), trata-se de uma unidade de ensino e administração da Universidade Federal do Piauí institucionalizado em 1973, conta com 13 Departamentos e 06 Coordenações de cursos de graduação. CCS possui 67 salas de aula, 98 laboratórios, 15 departamentos e 15 coordenações de cursos e programas, 5 salas de vídeo, 15 copas, 5 cantinas/lanchonetes, 7 auditórios, 5 bibliotecas setoriais, 57 banheiros coletivos, 14 banheiros adaptados para PNE (Pessoas com Necessidades Especiais), 111 gabinetes para docentes e 4 setores de reprografia.

A Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco (BCCB) é a biblioteca central da UFPI. O CCS também possui suas próprias bibliotecas setoriais (5 unidades), oferecendo terminais de acesso e laboratórios de informática, além de horários estendidos, que seriam acessíveis aos alunos de especialização.

O Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (Sigaa) é o AVA utilizado para cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* desde 2014, substituindo a plataforma Moodle. O Sigaa é acessível em diversos dispositivos (computadores, smartphones, tablets) e permite a interação entre discentes, tutores e docentes, com disponibilização de materiais, atividades, fóruns de discussão e informações acadêmicas.

A UFPI tem uma política de acessibilidade que busca garantir condições de ingresso, permanência e desenvolvimento pessoal por meio da eliminação de barreiras arquitetônicas, de comunicação, de informação e atitudinais.

18. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação da aprendizagem do curso de Especialização Multiprofissional em Gerontologia seguirá os regimentos e normativas vigentes da Universidade Federal do Piauí (UFPI), respeitando o caráter contínuo, processual e formativo da avaliação.

Serão observados, em cada disciplina, aspectos como a participação em atividades síncronas e assíncronas, critérios relacionados à assiduidade, à participação nas atividades



propostas, ao desempenho em trabalhos acadêmicos, exercícios práticos, seminários, estudos de caso e demais instrumentos pedagógicos definidos pelo professor responsável.

Essa variedade de instrumentos avaliativos busca contemplar a complexidade da gerontologia, assegurando uma visão integral e interdisciplinar do cuidado à pessoa idosa. Esse acompanhamento busca permitir identificar avanços e necessidades de apoio pedagógico, garantindo a consolidação das competências previstas em cada disciplina.

A verificação da aprendizagem será expressa por meio de notas em escala numérica de 0 (zero) a 10 (dez), sendo considerada satisfatória a obtenção de média igual ou superior a 7,0 (sete) em cada componente curricular, conforme previsto no regulamento da UFPI para cursos de pós-graduação *lato sensu*. Além da média mínima, será exigido o cumprimento de frequência mínima de 75% das atividades acadêmicas, de acordo com a legislação educacional vigente.

No caso de o estudante não alcançar a média mínima exigida, poderá ser oferecida atividade de recuperação, estabelecida pelo docente da disciplina, visando proporcionar nova oportunidade de consolidação dos conteúdos. O resultado final da avaliação deverá refletir não apenas o domínio teórico dos conteúdos, mas também a capacidade crítica, reflexiva e integradora do aluno no campo da gerontologia, em consonância com os princípios institucionais da UFPI de formação acadêmica de excelência e relevância social.

19. CONTROLE DE FREQUÊNCIA

O controle de frequência no curso de Especialização Multiprofissional em Gerontologia será realizado de forma rigorosa, atendendo às normas institucionais e às diretrizes do Ministério da Educação (MEC). Para fins de aprovação em cada disciplina, o estudante deverá cumprir, no mínimo, 75% de presença nas atividades programadas, sejam elas presenciais ou síncronas realizadas por meio da plataforma digital adotada pelo curso. Esse critério é indispensável para garantir a efetiva participação e o desenvolvimento das competências propostas.

A presença dos alunos será registrada por meio de listas de frequência nas atividades presenciais e pelo acompanhamento da participação em aulas virtuais e demais recursos tecnológicos disponibilizados. Atividades assíncronas, como fóruns e estudos dirigidos, também poderão ser contabilizadas para fins de frequência, desde que comprovada a



participação do estudante. O não cumprimento do percentual mínimo implicará em reprovação na disciplina, assegurando o compromisso com a qualidade acadêmica e com a formação sólida dos especialistas em gerontologia.

20. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se em um componente obrigatório e integrador da Especialização Multiprofissional em Gerontologia. Seu objetivo é possibilitar que o estudante articule os conhecimentos teóricos, metodológicos e práticos adquiridos ao longo do curso, aplicando-os em contextos práticos e científicos.

O TCC poderá ser elaborado em duas modalidades: artigo científico ou projeto de intervenção, ambos diretamente vinculados às temáticas da gerontologia e da geriatria, de modo a evidenciar a relevância acadêmica e social da produção do estudante. Cada estudante será acompanhado por um professor orientador, que atuará como facilitador na construção do trabalho, oferecendo suporte metodológico e científico.

Na modalidade de artigo científico, o trabalho deverá seguir as normas editoriais da revista escolhida pelo discente em conjunto com o orientador, observando rigorosamente os padrões de escrita científica, normas de submissão e formatação exigidas pelo periódico. O artigo deverá apresentar clareza metodológica, consistência teórica e contribuição relevante para a área de estudo, de forma a estimular a produção acadêmica qualificada e passível de publicação.

Já na modalidade de projeto de intervenção, o trabalho deverá propor soluções aplicáveis a problemas concretos vivenciados em serviços de saúde, instituições de longa permanência, comunidades ou políticas públicas voltadas à pessoa idosa. O projeto deverá estar fundamentado em referencial teórico consistente, apresentar objetivos claros, metodologias viáveis e estratégias de avaliação de resultados, destacando a aplicabilidade prática e o impacto social da intervenção.

A entrega do TCC será realizada dentro do prazo definido pelo calendário acadêmico do curso. A aprovação estará condicionada ao cumprimento das normas estabelecidas para cada modalidade, bem como à avaliação do orientador e da coordenação do curso, considerando critérios como relevância, rigor metodológico, clareza na redação e coerência



com a proposta da especialização. O TCC, assim, representa um momento culminante de síntese, reflexão crítica e contribuição efetiva para o campo da gerontologia.

21. AUTOAVALIAÇÃO DE CURSO E DISCIPLINAS/ATIVIDADES

A autoavaliação será conduzida de forma sistemática e participativa, envolvendo os estudantes como agentes ativos no processo de aprimoramento do curso. Serão aplicados instrumentos de avaliação periódicos, nos quais os alunos poderão registrar suas percepções sobre a organização didático-pedagógica, a adequação das metodologias empregadas, a relevância dos conteúdos e a coerência entre os objetivos do curso e as práticas de ensino. Esse processo permitirá identificar pontos fortes e aspectos a serem aprimorados, contribuindo para o alinhamento contínuo entre as expectativas dos discentes e as propostas formativas da especialização.

Além disso, a autoavaliação incluirá a análise do desempenho do corpo docente e da infraestrutura física e tecnológica disponibilizada, considerando tanto os recursos presenciais quanto as ferramentas digitais utilizadas na modalidade semipresencial. O feedback dos alunos será tratado como insumo essencial para a tomada de decisões acadêmicas e administrativas, estimulando a construção de uma cultura institucional de qualidade, transparência e compromisso com a excelência na formação multiprofissional em gerontologia.

22. CERTIFICAÇÃO

A certificação do curso de Especialização Multiprofissional em Gerontologia será de responsabilidade da Universidade Federal do Piauí (UFPI), instituição pública de ensino superior reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC). O certificado será expedido pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) e terá validade nacional, em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 01/2018, que dispõe sobre cursos de pós-graduação *lato sensu*.

Para a obtenção do certificado, o estudante deverá cumprir todos os requisitos acadêmicos e legais estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no regulamento da UFPI. Entre esses requisitos estão: a integralização da carga horária mínima de 450 horas, a obtenção de média mínima de 7,0 (sete) em cada disciplina, a frequência igual ou superior a



75% das atividades acadêmicas, bem como a entrega e aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), nas modalidades previstas.

O processo de certificação seguirá os trâmites administrativos da UFPI. Após a devida tramitação, o certificado será emitido de forma impressa ou digital, conforme as normativas institucionais, contendo a identificação do curso, a carga horária total, o período de realização, o nome do concluinte e as assinaturas das autoridades competentes.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN nº 581/2018:** dispõe sobre a atuação e a responsabilidade do Enfermeiro, Enfermeiro Obstetra e Técnico de Enfermagem em Pós-graduação lato e stricto sensu, bem como sobre as especialidades e o registro de títulos de especialização. Brasília, DF: COFEN, 2018. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0581-2018_66380.html. Acesso em: 6 ago. 2025.

FERNANDES BARBOSA, K. T. et al. **Análise do envelhecimento humano sob perspectiva dos profissionais de saúde utilizando a Grounded Theory.** Revista Pesquisa Qualitativa, [S. l.], v. 13, n. 33, p. 78-93, 2025. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/811>. Acesso em: 6 ago. 2025.

GALVÃO, A.; SÁNCHEZ IGLESIAS, A. I.; PAIS, C. (Org.). II Seminário Gerontológico. I Encontro de Investigação Aplicada em Gerontologia. Longevidade e Bem-estar/Anos com Vida: livro de atas. Bragança, Portugal: Instituto Politécnico de Bragança, 2024.

MREJEN, M.; NUNES, L.; GIACOMIN, K. **Envelhecimento populacional e saúde dos idosos:** o Brasil está preparado? [S.l.]: [s.n.], 2023.

PEREIRA, G. et al. **Envelhecimento populacional:** desafios e estratégias na integração da geriatria com a saúde coletiva. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 1, p. 114–123, 3 jan. 2024.

RIBEIRO, M. A.; ABREU, L. de S.; TEIXEIRA, E. C. **Envelhecimento populacional e vulnerabilidade social:** o caso do estado de Minas Gerais. Gestão & Regionalidade, v. 39, p. e20237769, 19 jun. 2023.

SILVA, C.; CRISTINA, D. **Envelhecimento populacional:** os impactos nas políticas públicas. Diversitas Journal, v. 8, n. 4, 22 out. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI:** 2020-2024. Teresina, 2020. 349 p.



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete da Reitoria

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 961, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2025

Aprova a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, a ser ofertado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância - CEAD, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, na modalidade presencial.

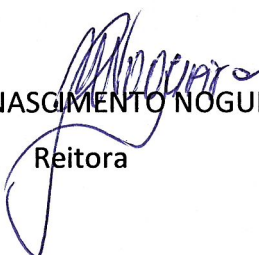
A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, *caput*, inciso XXI, do Regimento Geral da UFPI, de acordo com o que consta do processo nº 23111.059665/2025-69 da UFPI, e tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 15 de dezembro de 2025,

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovada a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, a ser ofertado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância - CEAD, da Universidade Federal do Piauí - UFPI, na modalidade presencial, conforme documento anexo.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 22 de dezembro de 2025


NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA
Reitora

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

**PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO EM REDE DE
PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

PROJETO PEDAGÓGICO

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil do CEAD/UFPI, financiado pela Secretaria de Educação Básica/SEB e Ministério da Educação/MEC, submetido para apreciação e aprovação nas devidas instâncias do Centro de Educação Aberta e a Distância/CEAD e da Universidade Federal do Piauí/UFPI.

NADIR DO
NASCIMENTO
NOGUEIRA:1825713537
2

Assinado de forma digital por
NADIR DO NASCIMENTO
NOGUEIRA:18257135372
Dados: 2025.12.22 15:50:23
-03'00'

**TERESINA/PI
2025**

NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA

Reitora da UFPI

EDMILSON MIRANDA DE MOURA

Vice-Reitor da UFPI

CARLOS SAIT PEREIRA DE ANDRADE

Pró-Reitor de Ensino de Pós-Graduação da UFPI

PAULO ROBERTO RAMALHO SILVA

Coordenadora de Programas *Lato Sensu* e Residências da UFPI

ILDEMIR FERREIRA DOS SANTOS

Diretor do Centro de Educação Aberta e a Distância da UFPI

RITA ESTHER FERREIRA DE LUNA

**Diretoria de Formação Docente e Valorização dos Profissionais da Educação
(DIFOR/MEC)**

RITA DE CASSIA DE FREITAS COELHO (COGEI/MEC)

MARTA MARIA AZEVEDO QUEIROZ (UFPI)

**Coordenadora Nacional do Curso de Especialização em Docência na Educação
Infantil**

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Especialização em Docência Na Educação Infantil

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Humanas

SUBÁREA DE CONHECIMENTO: Educação/Tópicos Especiais da Educação

UNIDADE EXECUTORA: Centro de Educação Aberta e a Distância-CEAD da Universidade Federal do Piauí-UFPI

MODALIDADE: Presencial.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: A proposta para realização do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, financiado pela Secretaria de Educação Básica/SEB e Ministério da Educação/MEC, tem a Universidade Federal do Piauí, por meio do Centro de Educação Aberta e a Distância-CEAD, como a responsável pela operacionalização no âmbito das Redes e Observatórios de Acompanhamento e Formação de Professores e Profissionais da Educação Básica - REAFORPEB. Trata-se de um curso de Pós-graduação *Lato Sensu* voltado à formação continuada de professores da Educação Infantil.

2. UNIDADES ARTICULADORAS DO CURSO

Ministério da Educação – MEC

Secretaria de Educação Básica – SEB

Diretoria de Formação Docente e Valorização dos Profissionais da Educação – DIFOR

Coordenação Geral de Formação de Professores da Educação Básica – CGFORP

Coordenação Geral de Educação Infantil – COGEI

União Nacional dos Dirigentes Municipais – UNDIME

Universidade Federal do Piauí – UFPI

2. DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Coordenação Geral: Marta Maria Azevedo Queiroz

CPF: 481.502.743-91

SIAPE: 4173995

Unidade De Lotação: Universidade Federal do Piauí

Titulação: Doutora

E-mail: martaqueiroz@ufpi.edu.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0206354084188669>

Coordenação Adjunta: Shara Jane Holanda Costa Adad

CPF: 240.296.703-00

SIAPE: 172859-2

Unidade De Lotação: Universidade Federal do Piauí

Titulação: Doutora

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4157886242670479>

Coordenação Pedagógica: Cristiane de Sousa Moura Teixeira

CPF: 740.305.583-72

SIAPE: 3781673

Unidade De Lotação: Universidade Federal do Piauí

Titulação: Doutora

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9594853947945982>

Coordenação de Monitoramento e Avaliação:

Nome: Maria de Nazareth Fernandes Martins

CPF: 483.742.453-87

SIAPE: 1127821

Unidade De Lotação: Universidade Federal do Piauí

Titulação: Doutora

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5758292093456238>

Nome: Carmen Lúcia de Sousa Lima

CPF: 240.858.803-06

SIAPE: 4317173

Unidade De Lotação: Universidade Federal do Piauí

Titulação: Doutora

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6331052119479566>

Coordenação de Assessoria de Comunicação:

Nome: Samantha Viana Castelo Branco Rocha Carvalho

CPF: 473.573.123-72

SIAPE: 1457025

Unidade De Lotação: Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Titulação: Doutora

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1765915387005395>

3. DA REDE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

As “Redes e Observatórios de Acompanhamento e Formação de Professores e Profissionais da Educação Básica – REAFORPEB”, Programa de extensão coordenado por docentes e discentes do Centro de Educação Aberta e à Distância e do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal do Piauí – UFPI, surge para atender a demanda do Governo Federal, e em articulação entre Ministério da Educação, as Universidades, as Secretarias Municipais de Educação e a União Nacional dos Dirigentes Municipais, entre as ações, a formação dos professores de Educação Infantil com foco na docência. Além disso, tem como objetivo desenvolver projetos, eventos e cursos de extensão e pós-graduação, e outras ações, que possam contribuir com a implementação, o monitoramento e o aprimoramento destes programas de Formação – em nível local, regional e nacional.

4. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

O Curso de “Especialização em Docência na Educação Infantil” é um curso de pós-graduação *Lato Sensu* que teve origem no Programa de Formação Continuada de Educação Infantil (PROEI), no ano de 2010. Na ocasião, o argumento para a elaboração desse programa foi o de que a formação inicial e continuada dos professores da Educação Básica encontrava-se entre as prioridades do Ministério da Educação explicitadas no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), para garantir educação de qualidade desenvolvida nas diferentes instituições educacionais presentes nas diversas regiões do território nacional.

Nesse sentido, houve a criação da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Dentre os princípios da política nacional está a formação docente construída em bases científicas e técnicas sólidas, pautadas nos diversos postulados teóricos e práticos oriundos de estudos, pesquisas e extensões do campo de estudos da Educação e suas interfaces com outras áreas de conhecimentos, como compromisso público de Estado. Naquele momento, o Ministério da Educação/MEC pretendeu aumentar o número de professores formados por instituições públicas de Educação Superior e garantir um referencial de qualidade para os cursos de formação inicial e continuada, sintonizando-os às necessidades formativas da Educação Básica e aos problemas do cotidiano escolar.

Assim, como estratégia de planejamento do apoio técnico e financeiro aos Estados, Municípios e Distrito Federal para o alcance dos compromissos postos no PDE, o MEC instituiu o Plano de Ações Articuladas (PAR), por meio do qual cada uma dessas instâncias consolidava suas demandas, entre elas as ações de formação de professores. Também como instrumento de planejamento, o MEC criou, em 2012, o PDE-Interativo, que possibilitava levantar a demanda por formação de professores, apresentada pelas instituições públicas de Educação Básica.

A proposta de uma “Especialização em Docência na Educação Infantil”, partia da constatação de que esta etapa, como as demais da Educação Básica, mostrava qualidade bastante aquém da adequada, conforme atestavam, e ainda atestam até hoje, vários estudos e pesquisas na área, assim como os dados expressos nos documentos oficiais do Ministério da Educação/MEC. Entre os fatores determinantes por essa realidade, encontra-se a formação insuficiente dos profissionais que atuam na área, seja

por falta de estudos prévios, seja porque esses estudos não abarcam as especificidades da educação de crianças na faixa de 0 (zero) a 5 (cinco) anos e onze meses.

Embora tenha formado um grande quadro de profissionais nas primeiras versões, mudando a realidade brasileira, a formação de professores de Educação Infantil ainda segue insuficiente, por isso, o Ministério da Educação/MEC retoma e atualiza a versão inicial do curso de “Especialização em Docência na Educação Infantil” com vista à continuidade e fortalecimento da formação qualificada de professores que atuam na Educação Infantil, tendo em sua base teórico-metodológica a formação antirracista, antissexista, antimachista, antilgbtfóbica, anticapacitista, antiterritorialistas se contrapondo a qualquer forma de discriminação, preconceito e exclusão.

As bases do curso foram também traçadas a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, instituídas pela Resolução CNE/CEB nº 5, de dezembro de 2009. As DCNEI são resultados de amplo debate entre especialistas e dirigentes da área e definem a concepção e o currículo da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica. Para que sejam de fato implementadas nos contextos locais é fundamental que as professoras e professores de Educação Infantil tenham sua formação, inicial e/ou continuada, baseada na mesma concepção e que sua prática pedagógica seja orientada pelos currículos explicitados nas DCNEI.

As diretrizes se somam a outras legislações que orientam a estrutura, o funcionamento e as práticas da Educação Infantil, entre elas estão: Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9.394/1996) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA nº 8.069/1990).

No que se refere à “Docência na Educação Infantil”:

- A LDB 9.394/1996) estabelece que: “A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério” (Art. 62, § 1o, incluído pela Lei nº12.056, de2009);
- O Decreto 6.755/2009 institui que a “Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, com a finalidade de organizar, em regime de colaboração entre a união, os Estados, o Distrito Federal e os municípios, a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para as redes públicas da educação básica”;
- O Decreto nº 6.094/2007 estabelece em seu Art. 8º, § 5º, que “a assistência técnica e financeira da União aos Estados, Distrito Federal e Municípios dar-se-á mediante a elaboração de um Plano de Ações Articuladas (PAR)”;
- A Resolução CNE/CES nº 1/2007, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização;
- A Resolução CNE/CEB nº 5/2009 que estabelece as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Mas para que estas políticas, e as que vieram depois, como a Lei nº 12.796/2013, que tornou obrigatória a matrícula na Educação Infantil para crianças de 4 e 5 anos de idade, o Plano Nacional de Educação (PNE-2014/2025), que prevê a

universalização da pré-escola e a matrícula para, no mínimo 50% da população de até 03 (três) anos em creche, o Marco Legal da Primeira Infância (2016), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017), os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (2024) sejam de fato implementadas é fundamental que as professoras e professores de Educação Infantil tenham sua formação inicial e/ou continuada garantidas. Nessa direção, é estratégico o investimento em ações de formação de professoras e professores do país. Além, da legislação que trata das especificidades da Educação Infantil, há que se considerar também articulações com demais marcos legais, como Diretrizes Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais (DCNERER); e as Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade da Educação Infantil (Res. CNE/CEB nº 1 de 17 de outubro de 2024).

Em 2024, o Ministério da Educação retoma a política de formação de professores da Educação Infantil e oferta o curso de “Especialização em Docência na Educação Infantil”, versão em 2025/2026, com meta formar 3.000 (três mil) professoras e professores nas diversas regiões do país – Nordeste, Norte, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

Em 2025, o MEC propõe a continuidade do curso de “Especialização em Docência na Educação Infantil”, versão 2026-2027, com meta de formar 1.200 (mil e duzentos) professoras e professores nas regiões Nordeste e Norte do país, tendo a Universidade Federal do Piauí/UFPI que, pela qualidade da formação por ela desenvolvida, continua como instituição responsável pela execução do projeto.

Dessa forma, apresentamos a proposta de continuidade do curso de “Especialização em Docência na Educação Infantil”, conforme normativa: Resolução nº 100/2019-CEPEX/UFPI

5. OBJETIVOS

- Formar, em nível de especialização, professoras/es, coordenadoras/es, diretoras/es e profissionais de apoio (Creche e Pré-escola) da Educação Infantil do país.
- Atender as demandas de formação de profissionais da Educação Infantil explicitadas nos Planos de Ações Articuladas (PAR), em articulação com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) e as Secretarias Municipais de Educação.

5.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propiciar aos profissionais da Educação Infantil oportunidades de ampliar e aprofundar conhecimentos, análises e práticas sobre:
 - As especificidades das crianças de 0 a 3 e de 4 a 5 anos, relacionando-as às práticas pedagógicas para a educação em creches e pré-escolas e à identidade [e alteridades] da docência na Educação Infantil;
 - As lógicas e autorias infantis e suas vivências singulares nas redes sociais que fazem parte de suas vidas cotidianas;
 - As políticas nacionais e locais de Educação Infantil e seus impactos no cotidiano das instituições e redes de educação;
 - As contribuições à Educação Infantil advindas das ciências sociais e humanas e suas interfaces com outros campos de saberes;

- As relações entre cultura e coletividade, subjetividade e singularidade, pertencimento e currículo na Educação Infantil;
- Os estudos e pesquisas na área da Educação Infantil;
- O reconhecimento dos contextos que abrangem as infâncias brasileiras marcadas por processos de diferenças, diversidade, deslocamentos e desigualdades;
- O acolhimento das variadas infâncias integrantes do território nacional oriundas de outras nacionalidades e territórios diferenciados;
- As condições de infâncias em situações de emergências globais, envolvidas em crises ambientais, climáticas, conflitos e outras situações de nossos tempos.
- Propiciar aos profissionais da Educação Infantil oportunidades de analisar, criar e desenvolver propostas de organização do trabalho pedagógico para creches e pré-escolas, considerando estratégias de aproximação, escuta e valorização das experiências das infâncias nos contextos de creche e pré-escola.
- Propiciar aos profissionais da Educação Infantil oportunidades de realizar estudos diagnósticos e propor estratégias para a melhoria da Educação Infantil em seu contexto de trabalho.

6. PÚBLICO-ALVO E PERFIL DO EGRESSO

O público alvo do curso especialização contempla: professoras/es, coordenadoras/es, diretoras/es e profissionais de apoio (Creche e Pré-escola) da Educação Infantil.

Poderá se candidatar ao curso o profissional que cumprir os requisitos abaixo:

6.1. Ter concluído curso de Pedagogia, Normal Superior ou Licenciaturas;

6.2. Estar atuando na área de Educação Infantil (creche e/ou pré-escola), nas seguintes situações:

- No exercício da docência;
- No exercício de cargo ou função de coordenador/a, diretor/a ou vice-diretor/a;
- Profissionais de apoio nas turmas de Educação Infantil, desde que em exercício direto com crianças na Educação Infantil.

6.3. No ato da matrícula, será necessário a apresentação dos seguintes documentos:

- Diploma de conclusão do curso de Pedagogia, Normal Superior ou Licenciaturas;
- Atestado/declaração da Secretaria de Educação de que está atuando na Educação Infantil, especificando o cargo/função exercida.

6.4. **Do Processo seletivo:**

- O processo seletivo será feito por meio de Edital de seleção e/ou Chamada Pública com ampla divulgação nos canais de comunicação da UFPI, dos Núcleos de Apoio Presencial das regiões Nordeste e Norte e/ou do Ministério da Educação;
- Cada núcleo acadêmico será encarregado de realizar o processo seletivo das candidaturas de alunas/os, responsabilizando-se por sua divulgação, organização e operacionalização, bem como sistematização do resultado que será publicado na página da UFPI.

7. CARGA HORÁRIA E DURAÇÃO DO CURSO

Da carga horária: O Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil terá carga horária total de 450 horas/aulas, conforme previsto na Resolução CEPEX/UFPI nº 100/2019, distribuída em 10 (dez) disciplinas e 03 (três encontros temáticos), estruturadas em 03 (três) eixos. As atividades didático-pedagógicas do curso acontecerão presencialmente nos Núcleos de Apoio Presencial, polos integrantes da Rede de Formação de Professores da Educação Infantil.

Da duração do curso: A duração do curso será de **20 (meses)** de atividades didático-pedagógicas, incluindo produção de TCC (Artigo Científico), com toda a finalização dos demais procedimentos acadêmico-administrativos, com início em **maio de 2026** e término em **dezembro de 2027**.

8. ESTRUTURA CURRICULAR

EIXOS TEMÁTICOS	DISCIPLINAS/ ENCONTROS TEMÁTICOS/LIVE NACIONAL	CH TOTAL	CH Presencial	CH Live Nacional
I - Fundamentos da Educação Infantil	1. Infâncias e crianças na História, Cultura e Políticas de Educação Infantil	45h	30h	15h
	1. Encontros Temáticos – Infâncias, Telas Digitais e Educação Midiática	15h	-	15h
	TOTAL	60h	30h	30h
II – Identidades, práticas docentes e pesquisa na Educação Infantil	2. Currículo, Planejamento e Documentação Pedagógica na Educação Infantil	45h	30h	15h
	3. Pesquisas em Educação Infantil: contextos e práticas	30h	30h	-
	4. Seminários I – Análise Crítica da Prática Pedagógica e Ateliês	30h	30h	-
	2. Encontros Temáticos – Artes e Infâncias	15h	-	15h
TOTAL		120h	90h	30h
Eixo III: Cotidiano e ação pedagógica na Educação Infantil	5. Brincar, crianças e Educação Infantil	45h	30h	15h
	6. Educação Matemática na Educação Infantil	60h	45h	15h
	7. Linguagens, culturas da oralidade e da escrita na Educação Infantil	60h	45h	15h
	3. Encontros Temáticos – Infâncias em situações de Emergência Planetária	15h	-	15h
	8. Educação Infantil, Educação Integral, Educação Inclusiva, Intersetorialidade e Equidade	45h	30h	15h
	9. Seminário II - Análise Crítica da Prática Pedagógica e Ateliês	30h	30h	-
	10. Seminários III – Apresentação do TCC (Artigo Científico)	15h	15h	-
TOTAL		270h	195h	75h
TOTAL		450h	315h	135h

8.1. MATRIZ CURRICULAR

INÍCIO: Abril de 2026		FIM: Outubro de 2027			
TOTAL: 315h presenciais e 135h remotas (Lives Nacionais).					
2026.1 = 180h 120h presenciais 60h remotas		2026.2 = 180h 120h presenciais 60h remotas		2027 = 90h 75h presenciais 15h remotas	
PRIMEIRO SEMESTRE (I e II Eixos) – 30/04/2026 a 10/10/2025					
DISCIPLINAS/ ENCONTROS TEMÁTICOS/LIVE NACIONAL			CH TOTAL	CH Presencial	CH Live Nacional
1. Infâncias e crianças na História, Cultura e Políticas de Educação Infantil			45h	30h	15h
1. Encontros Temáticos – Infâncias, Telas Digitais e Educação Midiática			15h	-	15h
2. Currículo, Planejamento e Documentação Pedagógica na Educação Infantil			45h	30h	15h
3. Pesquisas em Educação Infantil: contextos e práticas (Desenho do Projeto de Pesquisa – TCC)			30h	30h	-
4. Seminários I – Análise Crítica da Prática Pedagógica e Ateliês (Construção do TCC – Artigo Científico)			30h	30h	-
2. Encontros Temáticos – Artes e Infâncias			15h	-	15h
TOTAL			180h	120h	60h
SEGUNDO SEMESTRE (III Eixo) - 29/10/2026 a 21/04/2027					
5. Brincar, crianças e Educação Infantil			45h	30h	15h
6. Educação Matemática na Educação Infantil			60h	45h	15h
7. Linguagens, culturas da oralidade e da escrita na Educação Infantil			60h	45h	15h
3. Encontros Temáticos – Infâncias em situações de Emergência Planetária			15h	-	15h
TOTAL			180h	120h	60h
TERCEIRO SEMESTRE (III Eixo) - 22/04/2027 a 06/09/2027					
8. Educação Infantil, Educação Integral, Educação Inclusiva, Intersetorialidade e Equidade			45h	30h	15h
9. Seminário II - Análise Crítica da Prática Pedagógica e Ateliês (Estruturação do Artigo Científico – TCC)			30h	30h	-
10. Seminários III – Apresentação do TCC – Artigo Científico			15h	15h	-
TOTAL			90h	75h	15h
TOTAL GERAL			450h	315h	135h

9. QUANTIDADE E DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS

A proposta tem por objeto a oferta do curso de “Especialização em Docência na Educação Infantil”, com 1.200 (mil e duzentas) vagas, conforme quadro a seguir:

REGIÃO NORDESTE		
ESTADO	Nº TURMAS	Nº ALUNAS/OS
Piauí	01 turma	50 alunas/os
Pernambuco	01 turma	50 alunas/os
Maranhão	02 turmas	100 alunas/os
Ceará	02 turmas	100 alunas/os
Paraíba	02 turmas	100 alunas/os
Rio Grande do Norte	02 turmas	100 alunas/os
Alagoas	02 turmas	100 alunas/os
TOTAL	12 turmas	600 alunas/os
REGIÃO NORTE		
Amazonas	02 turmas	100 alunas/os
Acre	02 turmas	100 alunas/os
Rondônia	02 turmas	100 alunas/os
Amapá	02 turmas	100 alunas/os
Roraima	02 turmas	100 alunas/os
Tocantins	02 turmas	100 alunas/os
TOTAL	12 turmas	600 alunas/os
TOTAL GERAL	24 Turmas	1.200 aluna/os

Observação 1: Em caso de redução na quantidade de vagas de uma região, o quantitativo restante poderá ser remanejado para outra região da rede com o valor do custo aluno redistribuído.

Observação 2: Do total de vagas previstas nos Editais de seleção de cursista ou que vierem a surgir durante sua validade, até 10% (dez por cento) será reservado para servidores efetivos e ativos da UFPI, no caso das vagas destinadas à UFPI, por meio do Programa de Capacitação Interna (PCI), até 20% (vinte por cento) será reservado para pessoas negras (pretas e pardas) e indígenas e até 10% (dez por cento) será reservado para pessoas com deficiência, nos termos da Resolução CEPEX/UFPI nº451/2023.

10. FORMAS DE INGRESSO E SELEÇÃO

A seleção de professoras/es, coordenadoras/es, diretoras/es e profissionais de apoio (Creche e Pré-escola) da Educação Infantil do país ocorrerá por meio de Edital de Seleção e/ou de Chamada Pública com ampla divulgação nos canais de comunicação oficiais da UFPI, dos Núcleos de Apoio Presencial das regiões Nordeste e Norte e/ou do Ministério da Educação.

11. CONTEÚDO (eixo/disciplinas/encontros temáticos/lives/carga horária, ementas e referências bibliográficas)

O curso está organizado em torno de três eixos temáticos:

- (1) Fundamentos da Educação Infantil
- (2) Identidades, prática docente e pesquisa na Educação Infantil
- (3) Cotidiano e ação pedagógica na Educação Infantil

Os eixos estão consubstanciados em disciplinas específicas, e encontro temáticos, que devem ser articuladas e integradas entre si. Visa-se com essas disciplinas que o curso esteja em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009) e as ementas gerais dos eixos, o conjunto de disciplinas e os encontros temáticos são descritos a seguir:

Observação: As referências bibliográficas das disciplinas estão no “Anexo 1” deste projeto.

Eixo I: Fundamentos da Educação Infantil (60h/a): O eixo estrutura-se em torno de duas dimensões: concepções de infâncias e crianças e a emergência da Educação Infantil nas políticas nacional, estaduais e municipais. O objetivo geral é compreender as relações entre as concepções de infâncias que perpassam a história e as culturas de Educação Infantil. Infâncias e crianças desde bebês dos diferentes grupos humanos e seus processos de aprendizagem e desenvolvimento, como seres que se constituem em suas interações com os outros, com a natureza, com a diversidade, nas práticas culturais e como produtores de culturas em condições autorais e de lógicas singulares. Concepções de infância plurais com pertencimento étnico-racial, quilombolas, indígenas, ribeirinhas, periféricas, que habitam ocupações, florestas, águas, que estão em deslocamentos (refúgio, migração, apátridas), no campo, com deficiência, que são sujeitos de direitos. Emergência da Educação Infantil em espaços coletivos e nas políticas públicas em âmbito nacional e local, referenciadas nos documentos oficiais como Plano Nacional de Educação 2014-2025), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2024); Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil (2024) e demais documentos orientadores de políticas de educação infantil. Levantamentos e estudos sobre a situação do atendimento nessa etapa educacional. Aborda as relações entre infância, tecnologias e mídias digitais e cultura midiática contemporânea, discutindo os impactos das telas no desenvolvimento infantil e os desafios éticos, pedagógicos e sociais que emergem no contexto da educação digital. *O eixo I está consubstanciado em 01(uma) disciplina, com sua respectiva ementa e 01(um) encontro temático, conforme expresso a seguir:*

- 1. Infâncias e crianças na História, Cultura e Políticas de Educação Infantil - (45h/a):** Concepções de infância e crianças. Infância e alteridade: perspectivas filosóficas, sociológicas, antropológicas, psicológicas, geográficas, históricas, entre outras. As crianças desde bebês, diferenças e diversidade, processos de aprendizagem e desenvolvimento nas culturas contemporâneas; marcadores sociais da diferença, subjetivação, pertencimento e interseccionalidade na Educação Infantil (raça, gênero, idade, territorialidades, dentre outros). Educação Infantil em perspectiva inclusiva. Políticas de Educação Infantil no Brasil. Direito da criança à

educação em seu contexto histórico e legal e os movimentos contemporâneos de luta pelo direito à Educação Infantil.

1. **Encontro Temático – Infâncias, Telas Digitais, Educação Infantil e Educação Midiática (15h/a):** Aborda as relações entre infância, tecnologias digitais e cultura midiática contemporânea, discutindo os impactos das telas no desenvolvimento infantil e os desafios éticos, pedagógicos e sociais que emergem no contexto da educação digital. A presença das mídias digitais no cotidiano das crianças, os processos de produção de subjetividades e os modos de sociabilidade mediados por dispositivos eletrônicos. Os fundamentos da educação midiática/educomunicação, letramento digital, participação infantil nas redes sociais, algoritmos e consumo de conteúdos. Os direitos das crianças no ambiente digital, proteção de dados, regulação e responsabilidade das plataformas. Desenvolvimento de estratégias pedagógicas críticas, criativas e inclusivas para o uso das tecnologias na educação infantil, valorizando a participação ativa, ética, segura e cidadã na cultura digital.

Eixo II – Identidades, práticas docentes e pesquisa na Educação Infantil (120 h/a): Caracteriza-se como eixo transversal, integrando os conteúdos das disciplinas, ateliês, e oficinas realizados ao longo do curso vinculados às práticas, ações e projetos vivenciados pelos cursistas nas instituições educativas de Educação Infantil. Constitui-se como espaço privilegiado para o desenvolvimento de atitude investigativa e reflexões sobre as práticas profissionais com crianças pequenas, em Educação Infantil, bem como suas famílias, o entorno e a população local. Planejamento, registros, documentação e avaliação na Educação Infantil, a relação entre família e instituição educativa. Nele, são articuladas temáticas, narrativas, pesquisas e práticas na Educação Infantil. Identidades e relações de alteridade profissional e institucional e as possibilidades para ressignificação da ação docente. O eixo inclui a orientação para cursistas na documentação pedagógica e na elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso, considerando as dimensões elencadas no eixo I. *O eixo II está consubstanciado em 03 (três) disciplinas, com as suas respectivas ementas, e 01(um) encontro temático, conforme expresso a seguir:*

2. **Currículo, Planejamento e Documentação na Educação Infantil – (45h/a):** Conhecimento, reflexão e crítica das tendências da organização curricular na Educação Infantil (DCNEI, BNCC, dos Parâmetros de Qualidade e Equidade na Educação Infantil), considerando as crianças desde bebês, comprometimento como desenvolvimento integral das crianças; com práticas de Educação Infantil em perspectiva inclusiva; antirracista; valorização da diversidade e das diferenças sociais e culturais, históricas e geográficas no cotidiano de Educação Infantil. Observação, registro, documentação, planejamento, escuta e avaliação na Educação Infantil. As relações intercorpóreas, interafetivas, interpessoais nas rotinas institucionais e extra-institucionais. Educar/cuidar na Educação Infantil.
3. **Pesquisas em Educação Infantil: contextos e práticas (Desenho do Projeto de Pesquisa/TCC) – (30h/a):** Abordagens quantitativas e qualitativas: características, limites e possibilidades. Pesquisas no campo da

Educação Infantil. Pesquisa com crianças desde bebês: metodologias investigativas e participativas. Ética na pesquisa com crianças. Assentimento e escuta das crianças desde bebês. Relação entre pesquisa e prática docente na Educação Infantil: problematização de ações pedagógicas a partir da observação, da escuta e do registro. Projeto de pesquisa: definição da problemática de investigação, o trabalho com a literatura especializada, plano de coleta, técnicas e instrumentos de coletas de dados, plano de análise dos dados. Normas para elaboração do TCC, em formato de Artigo Científico.

- 4. Seminário I – Análise Crítica da Prática Pedagógicas e Ateliês (Estruturação do Projeto e Pesquisa/TCC) – (30h/a):** Atividades coletivas e multidisciplinares, com foco em temáticas de interesse comuns que visam debater e problematizar questões relacionadas às práticas docentes na Educação Infantil, bem como estabelecer diálogo com teóricos da Pedagogia, da Educação Infantil e dos Estudos da Infância. **Ateliês:** Estruturação do Projeto de Pesquisa/TCC: atividade de natureza prática que visam subsidiar a escrita acadêmica, a leitura de textos científicos da área, o uso da biblioteca, dos equipamentos e mídias eletrônicas e das tecnologias da informação, com vistas à reflexão e à teorização sobre as identidades pessoais, profissionais e institucionais de Educação Infantil.

- 2. Encontro Temático – Artes e Infâncias – (15h/a):** Imaginação, arte e crianças na Educação Infantil. Relações entre produções artísticas contemporâneas e as infâncias. Linguagens, práticas e pesquisas com e sobre crianças e manifestações expressivas infantis. A cultura, a estética na diversidade de contextos sócio espaciais e suas aproximações com as infâncias. Experiências estéticas–vistas, ouvidas, vividas, envolvendo museus, artes visuais, cinema, desenho, fotografia, dança, expressões corporais, música, brincar, literatura e arte urbana e compreendendo diferentes regiões do Brasil como direito a ver, ser visto e a criar. Valorização do acervo cultural das crianças e seus pares, das famílias, da instituição educativa e local. Reflexões sobre concepções geocêntricas permeadas por compreensões forjadas em pontos de vista unilaterais, geralmente de pessoas adultas, ou, de caráter europeizante.

Eixo III: Cotidiano e ação pedagógica na Educação Infantil (270h/a): O objetivo do eixo é contemplar a formação de professores da Educação Infantil e a promoção de uma ação pedagógica sustentada na observação e escuta das crianças desde bebês, como referência para a prática educativa. Valorizar a diversidade e as diferenças, a implementação de práticas inclusivas, antirracistas, antissexista, antilgbtfóbica. Promover reflexões que tenham como eixos as interações e a brincadeira, as expressões infantis, a promoção da autonomia e da autoria das crianças de diferentes idades, bem como sua ampliação cultural, sustentadas na educação matemática e nas diversas linguagens, artes (dança, música, desenho, artes visuais, teatro e literatura). Organização do espaço e do tempo na Educação Infantil. As especificidades do trabalho pedagógico na Educação Infantil. *O eixo III está consubstanciado em 05 (cinco) disciplinas, 01 (um*

encontro temático e 01 (um) seminário (apresentação do TCC- Artigo Científico), com as suas respectivas ementas

5. **Brincar, crianças e Educação Infantil – (45h/a):** Brincar, o cotidiano das crianças e seu papel na Educação Infantil. Brincar como eixo curricular e sua prática na educação infantil. Brincadeiras e interações na Educação Infantil. Brincar e suas teorias em diferentes abordagens: os estudos da infância, filosofia, antropologia, psicologia, geografia e sociologia da infância. Brincar como forma própria de a criança significar e apreender o mundo. Brincar e cultura lúdica. Culturas infantis e repertórios de brinquedos, brincadeiras e práticas lúdicas, em vários contextos e culturas. Brincar e marcadores da diferença. A ludicidade como mediadora da ação da criança. Brincar e natureza. Espaços e tempos de brincar na Educação Infantil. Brincar como direito das pessoas, desde bebês. Observação, registros e reflexões acerca das brincadeiras infantis.
6. **Educação Matemática na Educação Infantil (60h/a):** Estudo dos fundamentos teórico-metodológicos da Educação Matemática na Educação Infantil. Análise das concepções de criança, infância e conhecimento matemático que orientam as práticas pedagógicas. Compreensão da matemática como linguagem, forma de pensamento e prática social, presente nas experiências cotidianas das crianças. Planejamento e desenvolvimento de situações lúdicas, investigativas e significativas que favoreçam a construção de noções matemáticas — como números, grandezas, formas, medidas, espaço, tempo e relações lógicas. Discussão sobre o papel do professor como mediador e observador dos processos de aprendizagem matemática.
7. **Linguagens, culturas da oralidade e da escrita na Educação Infantil – (60h/a):** Infância e Linguagem. Culturas da linguagem, oralidade e escrita na Educação Infantil. Linguagem como prática social na Educação Infantil. Interações, dialogismo e responsividade com e entre crianças e adultos em práticas de oralidade e leitura em creches e pré-escolas. As crianças e as narrativas: ações e simbolizações. Corpo e gesto na construção de sentidos e de narrativas. Relação entre oralidade e cultura escrita. Leitura e escrita como práticas sociais. Literatura: gêneros discursivos e suas apropriações. Literatura oral. Narrativas e leitura de histórias. Literatura como arte. Literatura, estética, pertencimento e subjetivação na Educação Infantil. Bebês, linguagem oral e livros na Educação Infantil. A crianças e os livros de literatura: da produção às práticas na Educação Infantil. O livro de literatura na Educação Infantil: espaços, acervos e mediações possíveis. Oralidade, leitura e escrita dentro e fora das instituições educativas.
3. **Encontro Temático: Infâncias em situações de Emergência Planetária – (15h/a):** As vivências e acolhimentos de crianças oriundas de situações de emergências planetárias: conflitos, crises climáticas e ambientais, crises sanitárias, econômicas na perspectiva inclusiva. Relações de interculturalidade críticas como base do conviver e coexistir em

humanidade. As crianças e a potencialização da observação, análise, planejamento de vivências que possibilitem o contato, o conhecimento, o cuidado (a preservação) da biodiversidade e a sustentabilidade da vida na Terra, bem como o não desperdício dos recursos naturais, compreendendo que somos seres socioambientais. As crianças desde bebês e o conhecimento do outro e do mundo social e natural, a unidade sociedade-natureza, a condição da vivência em relações de multiespécies, vivências sócio-afetivas, cuidado com o coletivo; que despertem a curiosidade acerca da unidade sociedade-natureza; culturas e modos de viver e habitar o planeta e seus territórios; interação e o conhecimento da ancestralidade e das manifestações e tradições culturais brasileiras.

- 8. Educação Infantil, Educação Integral, Educação Inclusiva, Intersetorialidade e Equidade – (45h/a):** Discute fundamentos, políticas e práticas da Educação Infantil articuladas aos princípios da educação integral, inclusiva e equitativa. Analisa os direitos das crianças, as dimensões do desenvolvimento integral e as implicações pedagógicas da atenção à diversidade. Problematisa contextos de desigualdade social, racial, de gênero, territorial e cultural que incidem sobre a infância e os processos educativos. Aborda a intersetorialidade como princípio e como estratégia para a garantia de direitos — nas políticas de educação, saúde, assistência social, cultura e proteção — visando ao desenvolvimento pleno das crianças pequenas. Examina práticas, currículos e abordagens pedagógicas que promovam equidade, participação, acessibilidade, inclusão e cuidado integral. Incentiva a construção de práticas educativas que dialoguem com as comunidades, valorizem os saberes das infâncias e atendam às especificidades de cada território.
- 9. Seminário II – Análise Crítica da Prática Pedagógicas e Ateliês – (30h/a):** Atividades coletivas e multidisciplinares, com foco em temáticas de interesse comuns que visam debater e problematizar questões relacionadas às práticas docentes na Educação Infantil, bem como estabelecer diálogo com teóricos da Pedagogia, da Educação Infantil e dos Estudos da Infância. **Ateliês:** Estruturação do Artigo Científico/TCC: atividade de natureza prática que visam subsidiar a escrita acadêmica, a leitura de textos científicos da área, o uso da biblioteca, dos equipamentos e mídias eletrônicas e das tecnologias da informação, com vistas à reflexão e à teorização sobre as identidades pessoais, profissionais e institucionais de Educação Infantil.
- 10. Seminário III – Apresentação do TCC/(Artigo Científico) – (15h/a):** Atividades de socialização dos estudos e pesquisas na área da Educação Infantil, que visam debater e problematizar questões relacionadas às práticas docentes na Educação Infantil, bem como estabelecer diálogo com teóricos da Pedagogia, da Educação Infantil e dos Estudos da Infância.

12. ESTRUTURA ORGANIZATIVA: CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

COORDENAÇÃO GERAL
Coordenação Geral Coordenação Adjunta Coordenação Pedagógica Coordenação Monitoramento e Avaliação Coordenação de Assessoria e Comunicação
REGIÕES NORDESTE E NORTE
Articuladores de Núcleo de Apoio Presencial Regional
Apoio Técnico/Logístico

13. CORPO DOCENTE DO POLO DA UFPI

EIXO I e II					
DISCIPLINA	DOCENTE	CPF/SIAPE	TITULAÇÃO	IES	LINK CURRÍCULUM
1. Infâncias e crianças na História, Cultura e Políticas de Educação Infantil	Shara Jane Holanda Costa Adad	240.296.703-00/172359-2	Doutora	UFPI	http://lattes.cnpq.br/4157886242670479
	Francisco Williams de A. S. Gonçalves	338.212.403-34/1167688	Doutorando	UFPI	http://lattes.cnpq.br/2652178135604392
1. Encontros Temáticos – Infâncias, Telas Digitais e Educação Midiática na Educação Infantil (Live Nacional) – convite para especialista de referência na área					
2. Currículo, Planejamento e Documentação Pedagógica na Educação Infantil	Maria do Socorro leal Lopes	066.902.893-20/1167864	Doutora	UFPI	http://lattes.cnpq.br/8032423999957578
	Ana Teresa Silva Sousa	012.093.633-05/2175232	Doutora	UFPI	http://lattes.cnpq.br/5294454314040108
3. Pesquisas em Educação Infantil: contextos e práticas (Desenho do Projeto de Pesquisa – TCC)	Marta Rochelly Ribeiro Gondinho	630.142.206-63/2569846	Doutora	UFPI	http://lattes.cnpq.br/4207675234293383
	Alessandra Lopes de Oliveira Castellini	036.673.109-27/2355175	Doutora	UFPI	http://lattes.cnpq.br/1247821221528038
4. Seminários I – Análise Crítica da Prática Pedagógica e Ateliês (Construção do TCC – Artigo Científico)	Marta Rochelly Ribeiro Gondinho	630.142.206-63/2569846	Doutora	UFPI	http://lattes.cnpq.br/4207675234293383
	Alessandra Lopes de Oliveira Castellini	036.673.109-27/2355175	Doutora	UFPI	http://lattes.cnpq.br/1247821221528038
2. Encontros Temáticos – Artes e Infâncias (Live Nacional) – convite para especialista de referência na área					
EIXO III					
5. Brincar, crianças e Educação Infantil	Cristiane de Sousa Moura Teixeira	740.305.583-72/3781673	Doutora	UFPI	http://lattes.cnpq.br/959485394794598
	Maria de Nazareth F. Martins	483.742.453-87/1127821	Doutora	UFPI	http://lattes.cnpq.br/575829209345623
	Maria Carmem Bezerra Lima	304.908.203-87/-----	Doutora	UESPI	http://lattes.cnpq.br/0976388342671992

6. Educação Matemática na Educação Infantil	Vanessa Nunes dos Santos	019.183.773-32/1247736	Doutora	UFPI	http://lattes.cnpq.br/4903457958021421
7. Linguagens, culturas da oralidade e da escrita na Educação Infantil	Reijane Maria de Freitas Soares	131 425 263 15/1726223	Doutora	UFPI	http://lattes.cnpq.br/7901675951032647
	Marilde Chaves Dos Santos	349.616.313-53/2211078	Doutora	UFPI	http://lattes.cnpq.br/2179122036665329
3. Encontros Temáticos – Infâncias em situações de Emergência Planetária (Live Nacional) – convite para especialista de referência na área					
8. Educação Infantil, Educação Integral, Educação Inclusiva, Intersetorialidade e Equidade	Antonia Regina dos S. Abreu Alves	012.093.633-05/2153925	Doutora	UFPI	http://lattes.cnpq.br/5294454314040108
	Ana Raquel de Oliveira	032.917.933-07/1398721	Doutora	UFPI	http://lattes.cnpq.br/2232085865791257
10. Seminário II - Análise Crítica da Prática Pedagógica e Ateliês (Construção do TCC – Artigo Científico)	Marta Rochelly Ribeiro Gondinho	630.142.206-63/2569846	Doutora	UFPI	http://lattes.cnpq.br/4207675234293383
	Alessandra Lopes de Oliveira Castelini	036.673.109-27/2355175	Doutora	UFPI	http://lattes.cnpq.br/1247821221528038
10. Seminários III – Apresentação do TCC (Artigo Científico)	Observação: toda a equipe de professores do Curso				
Observação1: os encontros temáticos (lives nacionais) serão definidas por meio de CARTA CONVITE a especialistas de referência na área no país.					
Observação2: os quadros de docentes, ministrantes das disciplinas nos diversos estados brasileiros, constantes no curso, serão definidos em cada um nos Núcleos de Apoio Presencial Regionais.					

14. METODOLOGIA

O Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil será presencial. O processo de ensino e aprendizagem dar-se-á por meio de aulas presenciais e atividades remotas (lives nacionais), mediadas por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), com encontros semanais, quinzenais e/ou intervalares conforme necessidade da região/núcleo de apoio acadêmico, com apoio de um conjunto amplo e diversificado de recursos e ferramentas didático-pedagógicas próprios.

15. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

O Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil será desenvolvido na modalidade presencial, por meio dos recursos humanos e toda a infraestrutura física e tecnológica núcleo de apoio acadêmicos. No que se refere às atividades remotas, as lives nacionais, o curso contará com a estrutura do Centro de Educação Aberta e a Distância da UFPI, estrutura consolidada construída no decorrer de 15 anos de experiência com oferta de 17 cursos de graduação e dezenas de cursos de pós-graduação *lato sensu* nas mais diversas áreas do conhecimento. Serão colaboradores deste projeto, professores mestres e doutores com atuação no ensino, pesquisa e/ou extensão no campo de estudos da infância e Educação Infantil, preferencialmente os profissionais que participaram da primeira edição do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil.

O CEAD/UFPI conta com Equipe Multidisciplinar completa, incluindo equipes de assessoria e orientação pedagógica, produção de material didático, revisão de texto, multimídia, tecnologia educacional, comunicação, suporte técnico, biossegurança e apoio acadêmico-administrativo. Também compõem o quadro de recursos humanos do CEAD/UFPI a direção geral, secretaria administrativa, coordenação adjunta, coordenação financeira, coordenação de tecnologia da informação, coordenação de produção de material didático, assessoria de comunicação, serviço de administração acadêmica, serviço de apoio ao aluno, coordenação de ensino de graduação a distância, coordenação de pesquisa e extensão a distância, coordenações de polo e secretarias acadêmicas de polo, além de pessoal de apoio administrativo nas áreas de segurança e limpeza na sede e nos polos. Os recursos humanos diretamente relacionados à organização dos cursos do CEAD/UFPI incluem: coordenações de curso de graduação, coordenações de curso de pós-graduação, coordenações de tutoria, coordenações de estágio, professores formadores, tutores presenciais, tutores à distância e pessoal de apoio administrativo-acadêmico.

O Centro dispõe de salas com recursos multimídia para aulas presenciais, espaço individualizado para coordenações de curso, sala de trabalho coletivo do corpo docente e da tutoria, auditórios, sala de reuniões e equipamentos para vídeo conferências, estúdios e equipamentos multimídia para produção e edição de material didático audiovisual, laboratórios de informática e de ensino e biblioteca física com acervo amplo, diversificado e atualizado.

O CEAD/UFPI possui seu próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com condições adequadas de acessibilidade metodológica e tecnológica, hospedado no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFPI (SIGAA), que disponibiliza um amplo conjunto de recursos e ferramentas de apoio ao desenvolvimento de práticas de ensino, pesquisa e extensão na modalidade de educação a distância, por meio de atividades síncronas e assíncronas: tarefas *online*, fóruns de discussão, *chats*, listas de exercícios, questionários e provas eletrônicas, bibliotecas virtuais com textos acadêmicos em formato PDF, hipertextos, infográficos e vídeos, suportes de compartilhamento de videoaulas, *podcasts*, entre outros. Além disso, o Centro tem licença para utilização de salas em plataformas virtuais, com acessibilidade diretamente pelo SIGAA e capacidade de garantir a participação de centenas de alunos simultaneamente em atividades síncronas (aulas, videoconferências, seminários *online*, eventos científicos, entre outros). O corpo docente e discente tem ainda à disposição laboratórios virtuais de apoio ao ensino de graduação e pós-graduação em diversas áreas, desenvolvidos por empresa de tecnologia educacional e integrados ao próprio ambiente virtual de aprendizagem do CEAD.

16. PROCEDIMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem poderá ser de natureza qualitativa e quantitativa, observando-se o cumprimento dos prazos, a assiduidade, engajamento e colaboração na realização das atividades propostas, a compreensão e o atendimento dos objetivos dos trabalhos e a qualidade das produções. O pré-requisito formal para aprovação será a obtenção de média igual ou superior a 6,0 (seis) pontos em cada componente curricular.

O acompanhamento e monitoramento do curso em núcleo de apoio acadêmico por meio da equipe de coordenação de núcleo local. Em âmbito nacional, o monitoramento operacional será feito pelo Ministério da Educação e a avaliação institucional será realizada por um Comitê Gestor do qual participam as instâncias do MEC responsáveis pelo Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil e a Universidade Federal do Piauí e seus núcleo de apoio acadêmico.

No acompanhamento da implementação do curso prevê-se a realização de seminários com a participação de todas as IES responsáveis pela oferta, privilegiando a estratégia de troca de experiências e construção coletiva, de forma a constituir-se uma rede entre as agências formadoras e o Ministério. Em conformidade com o art. 6º. do Decreto no 6.170/07 e com o art. 51 da Portaria MP/MF/CGUno127/08, a função gerencial fiscalizadora é exercida pelo MEC.

17. REQUISITOS PARA CERTIFICAÇÃO

A certificação será conferida nos termos da Resolução CEPEX/UFPI nº 100/2019-CEPEX, podendo ocorrer de duas formas:

1) conclusão do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, realizado pela UFPI, por meio do CEAD;

ou

2) solicitação de aproveitamento de estudos no Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, realizado pela UFPI, restrito aos egressos de cursos de aperfeiçoamento promovidos pela Secretaria de Educação Básica/MEC, desde que haja compatibilidade de carga horária e conteúdo em relação ao referido curso do CEAD/UFPI.

O Certificado de Conclusão do Curso será emitido pela Universidade Federal do Piauí, conforme suas normas internas e a legislação pertinente. O documento conferirá o título de “Especialista em Docência na Educação Infantil”, com todos os direitos e prerrogativas legais garantidos pela lei brasileira pertinente à formação superior em nível de Pós-Graduação *Lato sensu*.

ANEXO 1

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DAS DISCIPLINAS DO CURSO ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Registramos, nessa seção, sugestões de referências a serem utilizadas no desenvolvimento do curso. Fizemos a escolha de organizar por blocos temáticos com o objetivo de fomentar a reflexão no decorrer dos eixos. Agrupamos as legislações e os documentos oficiais em um bloco inicial por reconhecer que são comuns a todo processo formativo. Em seguida, descrevemos um conjunto de referências pelos três eixos articuladores do curso. Por fim, apresentamos publicações oriundas das edições anteriores da Especialização em Docência na Educação Infantil. Nosso desejo é de que cada região, cada polo, com seus diferentes docentes, possa, a partir de suas autorias e especificidades, complementar as obras e textos propostos, no intuito de contribuir com a formação de especialistas na área.

LEGISLAÇÃO E DOCUMENTOS OFICIAIS:

BARRETO, A.M.R.F. **A educação infantil no contexto das políticas públicas**. BRASIL/MEC/SEB. **Política de educação infantil no Brasil**: Relatório de avaliação. Brasília: MEC, SEB; Unesco, 2009.

BORBA, A. M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: MEC/SEB. **Ensino Fundamental de Nove Anos**: orientações para a inclusão das crianças de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

BRASIL Lei nº 14.880, de 04 de junho de 2024. Institui a Política Nacional de Atendimento Educacional Especializado a Crianças de Zero a Três Anos (Atenção Precoce) **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 05 jun. 2024.

BRASIL Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 jun. 1990, retificado em 27 set. 1990.

BRASIL, **Resolução Nº 8, de 20 de novembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Brasília:

Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica, [2012]. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11963-rceb008-12-pdf&category_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192.

BRASIL. Congresso Nacional. Constituição da República Federativa do Brasil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 05 out. 1988.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2009b.

BRASIL. Decreto n. 6.861, de 27 de maio de 2009. Dispõe sobre a Educação Escolar Indígena, define sua organização em territórios etnoeducacionais, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília: Senado Federal, 2009d.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 26 ago. 2009e.

BRASIL. **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)**. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018.

BRASIL. **Lei Nº 11.645, de 10 março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 48, p. 1, 11 mar. 2008.

BRASIL. Lei nº 13.257, de 08 de março de 2016. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 9 mar. 2016.

BRASIL. Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017. **Lei de Migração**. Brasília: MJ, 2017.

BRASIL. Lei nº 15.069, de 23 de dezembro de 2024. Dispõe sobre a Política Nacional de Cuidado. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 24 dez. 2024.

BRASIL. **Lei no. 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro--Brasileira”, e dá outras providências. DOU, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. **Marco Civil da Internet**. Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014.

BRASIL. MEC.UNICEF. **Qualidade e Equidade na Educação Infantil**: princípios, normatização e Políticas Públicas. Brasília, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP Nº 3, de 10 de março de 2004. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Relatora: Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Nota Técnica Conjunta nº2/MEC/SECADO/DPEE – SEB/DICEI, de 4 de agosto de 2015. **Orientações para a organização e oferta do Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil**. Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras de creches**: manual de orientação pedagógica. Brasília: MEC/SEB, 2012.

- BRASIL. **Plano Nacional pela Primeira Infância (PNPI)**. Brasília: Rede Nacional Primeira Infância, 2010/atualizações.
- BRASIL/CNE/CEB. **Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade da Educação Infantil**. Res. CNE/CEN nº. 1 de 17 de Outubro de 2024. Brasília, 2024.
- BRASIL/MEC. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC: Brasília, DF, 2008.
- BRASIL/MEC/SEB. **Indicadores de qualidade na Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEB, 2009c.
- BRASIL/MEC/SEB. **Práticas cotidianas na Educação Infantil: bases para reflexão sobre as orientações curriculares. Projeto de Cooperação Técnica MEC/UFRGS para Construção de Orientações Curriculares para a Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEB/UFRGS, 2009a.
- BRASIL/MEC/SEF. **Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEF, 2006.
- BRASIL/MEC/SEF. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEF, 2024.
- BRASIL/MEC/SEF. **Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de 0 a 6 anos à Educação**. Brasília, MEC/SEF, 2005.
- CAMPOS, M., FULLGRAF, J.; WIGGERS, V. **Qualidade na educação infantil: alguns resultados de pesquisa**. Brasília: UNESCO, 2004.
- CAMPOS, M.M.; ROSEMBERG, F. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/direitosfundamentais.pdf>.
- KRAMER, S. (coord). **Subsídios para diretrizes curriculares nacionais para a Educação Básica: diretrizes curriculares nacionais específicas para a Educação Infantil**. MEC-SEB, 2009.
- Lei nº 13.145, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 7 jul. 2015.
- UNESCO. **Media and Information Literacy Curriculum for Teachers**. Paris: UNESCO, 2023.
- UNICEF. **A situação Mundial da Infância**. 2006. Brasília, Unicef, 2009.
- UNICEF. **Children in a Digital World**. New York: UNICEF, 2017.

EIXO I - FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

- ABRAMOWICZ, A. (org.). **Estudos da infância no Brasil: encontros e memórias**. EdUFSCar, 2022.
- ABRAMOWICZ, A.; SILVÉRIO, V. R. (Org.). **Afirmando diferenças: montando o quebra cabeça da diversidade na escola**. Campinas: Papirus, 2006.
- ABRAMOWICZ, A; KRAMER, S. Afinal para que serve a Educação Infantil? **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 26, p. 1-11, e-22414.065, 2023 Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/22414>
- ADICHIE, C. N. **O perigo de uma história única**. Companhia das Letras, 2019.
- Ambiental-FURGv. 40, n. 2, p. 230-249, mai./ago. 2023. E-ISSN: 1517-1256. <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/15538/10265>

- ANTONELLA, M. I. T.; BELENI S. G.; ALBUQUERQUE, M. A. S.(org). **Educação indígena**: reflexões sobre noções nativas de infância, aprendizagem e escolarização. Florianópolis : Ed. da UFSC, 2012. Disponível em:
<https://nepi.ufsc.br/files/2013/11/educacao-indigena-final.pdf>
- ARIÉS,P.**História social criança e família**. Rio de Janeiro: LTC,1981.
- ARRUDA, G. R. S.; NASCIMENTO, A. M. . Quem são os bebês? Perspectivas e possibilidades para a construção de um conceito. **Educação em foco** (Juiz de Fora) , v. 24, p. 981-1017, 2019.Disponível em:
<https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/29156>
- ARRUDA, G. R. S. ; NASCIMENTO, A. M. Onde estão os bebês nas políticas? Governar a infância para governar a vida. **Revista Artes de Educar**, v. 6, p. 245-259, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/50633>
- BARBOSA, L. M. R.; MONÇÃO, M. A. G.; CORREA, B. C. Políticas e gestão na/da educação infantil: Democracia e direitos das crianças. ETD: **Educação Temática Digital**, n. 25, p. 59, 2023.
- BARBOSA, M. C. S. et al. Oferta e demanda de educação infantil no campo. 2012.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira; OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia (Orgs.). **A essência da infância**. Porto Alegre: Penso, 2019.
- BATISTA, E. O. S.; MACEDO, L. C.; ONOFRE, E. G. **A construção das identidades étnico-raciais das crianças na educação infantil**. Série - Estudos, Campo Grande, v. 29, n. 65, p. 123-145, jan. 2024.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Curitiba: Appris, 2014.
- BELLONI, Maria Luiza. **Infância, mídia e educação**. Campinas: Papirus, 2016.
- BENTO, M. A. S. (Org.). **Educação infantil, igualdade racial e diversidade**: aspectos políticos, jurídicos e conceituais. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT, 2012.
- BENTO, M. A. S.; DIAS, L. R. Carta aos profissionais de Educação Infantil. In: SILVA JR., H; BENTO, M. A. S; CARVALHO, S. P. (org.). **Educação Infantil e Práticas Promotoras de Igualdade Racial**. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT; Instituto Avisa lá - Formação Continuada de Educadores, 2012.
- BOYD, Danah. **É complicado: As vidas sociais dos adolescentes em rede**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2014.
- BUCKINGHAM, David. **Crescer na era das mídias digitais**. São Paulo: Paulus, 2019.
- BUJES, M. I. **Infância e maquinarias**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- CAMPOS, M. M. A mulher e seus direitos. **Cadernos de Pesquisa**,106, São Paulo, mar. 1999, pp.117-128.
- CAMPOS, M. M. Constituinte e a educação da criança de 0 a 6 anos. **Cadernos de Pesquisa**, n. 59. São Paulo, Cortez, 1988 pp.57-66.
- CAMPOS, M. M. Educar crianças pequenas: Em busca de um novo perfil de professor. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 2, n. 2-3, p. 121-131, jan./dez. 2008,
- CAMPOS, M.M. CRUZ, S. H. V. **Consulta sobre qualidade da educação infantil**: o que pensam e querem os sujeitos deste direito.São Paulo,Cortez, 2011.
- CARNEIRO, S. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. Selo Negro, 2015.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

- CAVALLEIRO, E. S. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar**: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2000.
- COHN, C. **A antropologia da infância**. Rio de Janeiro:Zahar, 2005.
- CORREA, B. A Educação Infantil sob a lógica do empreendedorismo e dos negócios de impacto social. **Educação em Revista**, v. 36.p. e231100, 2020.
- CORSARO, W. A. **Sociologia da Infância**. São Paulo: Artmed, 2011.
- CORSARO, William. **A sociologia da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- CORSARO,W. Reprodução interpretativa e cultura de pares In: MULLER,F. ; CARVALHO, A.M.A.(orgs). **Teoria e prática na pesquisa com crianças**: diálogos com William Corsaro. São Paulo:Cortez, 2009.
- CORSINO, P.(org). **Educação Infantil**: cotidiano e políticas. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
- COSTA, S. A. Educação Infantil, Legislação e Teoria Histórico-Cultural: algumas reflexões. In: COSTA, S. A.; MELLO, S. A. (Orgs.) **Teoria histórico-cultural na educação infantil**: conversando com professoras e professores. Curitiba, PR: CRV, 2017, p. 29-39.
- COSTA, S. A. Infância, criança, educação infantil e papel do professor na perspectiva de docentes de creches e pré-escolas. **Amazonica - Revista de Psicopedagogia, PsicologiaEscolar e Educação**. v.XIX, p.310 - 326, 2017.
- Disponívelem:<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/4662>.
- COUTINHO, A. S.; CÔCO, V. Políticas de formação e políticas curriculares para a educação infantil: perspectivas em disputas. **Debates em Educação**, v. 14, p. 127-148, 2022
- COUTINHO, A. S.; CÔCO, V.; ALVES, T. As auxiliares na composição funcional da docência na educação infantil nas redes municipais de ensino. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 43, n. 119, p. 130-143, jan-abr, 2023.
- COUTINHO, A; CARDOSO, C. A educação e o cuidado dos bebês na pandemia: uma análise a partir das relações geracionais, raciais e de gênero. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 175-194, jan./jan., 2021. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/79001>
- DEL PRIORE,M.(org.). **História das crianças no Brasil**.São Paulo: Contexto, 2000.
- Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/40377>
- Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/79714>
- Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/X8n4RcnLnhdybsVSwNG5TWv>
- Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/physis/2024.v34/e34069/pt>
- DORNELLES, L.V. **Infâncias que nos escapam**: da criança à criança cyber. Petrópolis:Vozes,2005.
- FANTIN, Monica. **Educação, comunicação e mídias**. Florianópolis: Insular, 2016.
- FARIA, A. L. G.; FINCO, D.; GOBBI, M (orgs). Creche e Feminismo: desafios atuais para uma educação descolonizadora. Campinas /SP: **Edições Leitura Crítica**, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2015,
- FARIA, A. L.G(org.). **O coletivo infantil creche pré-escolas**:fazeres e saberes. São Paulo: Cortez, 2007.
- FARIA, A. L.G.; PALHARES, M.(orgs).**Educação infantil pós-LDB**: rumos e desafios. Campinas, SP: Editora Autores Associados,1999.

- FELIPE, J. Sexualidade, gênero e novas configurações familiares: algumas implicações para a educação infantil. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. (org.). **Educação Infantil: p'ra que te quero?** Porto Alegre: UFRGS/Gov. RS, 1998.
- FINCO, D. Relações de gênero nas brincadeiras de meninos e meninas na educação infantil. In: **Pro-posições**. Campinas: v. 14, n. 3 (42), set./dez. 2003. p. 89-101. Disponível em:
- FINCO, D; ROVERI, F. Theodoro. **Barbie e fenômeno da pinkização**: um olhar para os artefatos culturais e o controle social de gênero. *Periferia*, v. 16, p. 1-27, 2024.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Editora Paz e Terra, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2020.
- FREITAS, M. C.(Org.). **História Social da Infância**. São Paulo: Cortez, 2016.
- GOBBI, M. A.; ANJOS, C. I., SEIXAS, E. C., Tomás, C. **O direito das crianças à cidade: perspectivas desde o Brasil e Portugal**, p. 17-34, 2022. Disponível em: <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/804>
- GOBBI, M. Manifesto em movimento: a pé, de motoca, as crianças na Praça da República em São Paulo. **Child.philo** [online]. 2022, vol.18, e-68447. Epub 23-Out-2022. ISSN 1984-5987. Disponível em:
- GOBBI, M. Quando limpam com fogo, como ficam as crianças? Vidas abreviadas, vidas breves. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 45, e213815, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/jYxcmrtQScdktPL6KJvxWcd/abstract/?lang=pt>.
- GOMES, N .L.; ARAÚJO, M. (orgs.). **Infâncias Negras**: vivências e lutas por uma vida justa. Petrópolis - RJ: Editora Vozes, 2023.
- GONDRA, J. G. **História, Infância e Escolarização**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2002.
- GRANDO, B. S.; SOARES, K. C. P. C. Caça às krenti: criando corpo e infância entre os Akwê-Xerente (The hunting of krenti: creating body and childhood among Akwê-Xerente people). **Crítica Educativa**, v. 2, n. 2, p. 62-73, 2016.
- GUATTARI, F. **As três ecologias**. Campinas, SP: Papirus, 1990.
- GUIMARÃES, D. Entre gestos e palavras: pistas para a educação das crianças de 0 a 3 anos. **Educação Online**, Rio de Janeiro, Brasil, n. 4, 2009. Disponível em: <https://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/1807>
- HEYWOOD, C. **Uma história da infância**: da idade média à época contemporânea no Ocidente. Artmed, 2004.
- hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2017.
- <https://doi.org/10.12957/childphilo.2022.68447>.
- <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643863>
- JENKINS, Henry; ITO, Mizuko; BOYD, Danah. **Participatory Culture in a Networked Era: A Conversation on Youth, Learning, Commerce, and Politics**. Cambridge: Polity Press, 2015.
- JOBIM e SOUZA, S. (org). **Educação@Pós-Modernidade**: ficções científicas e ciências do cotidiano. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003.
- JOBIM e SOUZA, S. **Infância e linguagem**. Bakhtin, Benjamin e Vigotski. Campinas, Papirus, 1994.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.

- KISHIMOTO, T. Educação Infantil Integrando Pré-escola e Creches na busca de socialização da criança. In: VIDAL, D. G., HILSDORF, M. L. S. **Brasil 500 anos: tópicos em História da Educação**. São Paulo: Ed. da USP, 2001.
- KOHAN, W. O. **Infância entre Educação e Filosofia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- KOHAN, W. O. **Infância, estrangeiridade e ignorância: ensaios de Filosofia e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- KOHAN, W.O.; CARVALHO, M. C. Atrever-se a uma escrita infantil: a infância como abrigo e refúgio. **Childhood & Philosophy**, v. 17, p. 28, 2021.
- KRAMER, S. (org) **Retratos de um desafio: crianças e adultos na Educação Infantil**. São Paulo: Ática, 2009.
- KUHLMANN JR, M; FERNANDES, F. S. Infância: construção social e histórica. In: VAZ, Alexandre Fernandez; MOMM, Caroline Machado (Orgs.). **Educação infantil e sociedade: questões contemporâneas**. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012, p. 21-38.
- KUHLMANN JR.M. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- LA TAILLE, Y., OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vigotski e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1982.
- LEAL, F. L. A. Educação do campo no Brasil: um conceito-movimento em disputa e em risco na agenda política e educacional. In: VIEIRA, E.P.; et all. **Crianças, Infâncias e Educação Infantil do Campo: diversidades e conexões Brasil e França**. 1ed. São Carlos: Pedro & João, 2023, v. 1, p. 17-37.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LIMA SOUZA, E; DE CARVALHO, A. F. Pensar outros possíveis entre infâncias e necropolíticas. **childhood & philosophy**, v. 17, p. 16, 2021.
- LIVINGSTONE, Sonia; BLUM-ROSS, Alicia. **Parenting for a Digital Future: How Hopes and Fears About Technology Shape Children's Lives**. Oxford: Oxford University Press, 2020.
- LOPES, J. J. M. **Terreno Baldio: Um livro sobre balbuciar e criar os espaços para desacostumar Geografias**. Por uma Teoria sobre a Espacialização da Vida. São Carlos: Pedro e João Editores, 2021.
- LOPES, J; VASCONCELLOS, T. **Geografia da Infância: reflexões sobre uma área de pesquisas e estudos**. Juiz de Fora: FEME, 2005. Disponível em: <https://geografiadainfancia.blogspot.com/2025/03/livro-integral-lobes-j-vasconcellos-t.html>
- LOURO, G.L.; FELIPE, J. e GOELLNER, S. (org.). **Corpo, gênero, sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. 5aEd. Petrópolis: Vozes, 2010.
- MACHADO, M. L. A.(org). **Encontros e desencontros em Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.
- MARAFON, G., Souza, M. C. e ; Nicolaiewsky, C. de A. . (2020). Encontros entre deficiência, infância e formação docente: Contribuições para enfrentar a medicalização da educação no presente. **Educação, Sociedade & Culturas**, 57, 166-183. Disponível em: <https://ojs.up.pt/index.php/esc-ciie/article/view/18>
- MASCARENHAS, C. Laços entre a colonialidade e a patologização: produção de exclusão e da invisibilidade no cuidado às infâncias. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 34, e 34069, 2024.

- MELLO, S. A. ; FARIAS, M. A. A escola como lugar da cultura mais elaborada. **Educação**, Santa Maria, v.35, n.1 ,p.39-52, jan./abr. 2010.Disponívelem: <http://www.ufsm.br/revistaeducacao>.
- MONARCHA, C. (Org.). **Educação da infância brasileira: 1875 a 1983**. São Paulo: Autores Associados, 2001.
- MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2015.
- MORUZZI, A. B.; ABRAMOWICZ, A. Pode a criança falar? Sobre feminismos subalternos, infâncias e educação infantil. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 24, p. 71–82, 2023. DOI: 10.12957/teias.2023.64513. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/64513>.
- MORUZZI, A. O Feminismo como Pedagogia e Inflexões sobre a Ideia de Cidadania. **Revista Interacções**, 18 (61), 4–28, 2022. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/26955>
- NASCIMENTO, A. M. ; BARBOSA, S. N. F. ; SALUTTO, M. N. Infância, experiência e etnografia na Educação Infantil. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 13, p. 49-67, 2018. <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/14357>
- NASCIMENTO, A. M. Walter Benjamin: 'infância, uma experiência devastadora'. **childhood & philosophy**, v. 18, p. 01-24, 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S198459872022000100205&script=sci_abstract
- NASCIMENTO, M. L. B. P. Estudo da infância e desafios da pesquisa: estranhamento e interdependência, complexidade e interdisciplinaridade. **childhood & philosophy**, v. 14, p. 11-25, 2018.
- NASCIMENTO, M.L.B.P. As políticas públicas de educação infantil e a utilização de sistemas apostilados no cotidiano de creches e pré-escolas públicas. **Revista Brasileira de Educação**, v.17, n.49, p.59-80, jan. /abr. 2012.
- OLIVEIRA, F. Crianças negras, pandemia e desigualdades. **Revista Fragmentos de Cultura** - Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas, Goiânia, Brasil, v. 33, n. 4, Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/13802>
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. ; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. **Pedagogia (s) da infância**: dialogando com o passado construindo o futuro. Artmed Editora, 2007.
- PALFREY, John; GASSER, Urs. **Born Digital: Understanding the First Generation of Digital Natives**. New York: Basic Books, 2008.
- PALMEN, S. H. C. MIEIB. Educação Infantil, construindo o presente. Movimento Interfóruns de Educação Infantil Brasil. Campo Grande, Ed UFMS, 2002.**Pro-Posições**. v. 14, n. 3 (42) - set./dez. 2003.
- PENCE M., DAHLBERG G. ; MOSS P.(orgs) **Qualidade na educação da primeira infância**:perspectivas pós-modernas. Porto Alegre:Artes Médicas, 2003.
- PINTO, M. A **infância como construção social**. CEI,Minho,1997.
- PINTO, M.; SARMENTO, M. J. **As crianças: contextos e identidades**. Braga: Centro de Estudosda criança/Universidade do Minho, 1997.
- POSTMAN, Neil. **O fim da infância**. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.
- REYLY,L.**Escola Inclusiva, Linguagem e Mediação**. Campinas, SP: Papirus, 2004.
- RIBES PEREIRA, R. ; JOBIM e SOUZA, S. Infância, Conhecimento e Contemporaneidade In: KRAMER,S. ; LEITE,M.I. (orgs). **Infância e Produção Cultural**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

- RIVOLTELLA, Pier Cesare. **A educação e as tecnologias da informação e comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- ROSEMBERG, F. Educação infantil, classe, raça e gênero. **Cadernos de Pesquisa**, n. 96, p. 58-65, 1996.
- ROSEMBERG, F. Políticas públicas e qualidade da educação infantil. In: ARTES, A; UNBEHAUM, S. **Escritos de Fúlvia Rosemberg**. São Paulo: Cortez: Fundação Carlos Chagas, 2015.
- ROSEMBERG, F.; CAMPOS, M. M. (org.) **Creches e pré-escolas no hemisfério norte**. São Paulo: Cortez; Fundação Carlos Chagas, 1998.
- ROSSETTI-FERREIRA, M. C., AMORIM, K., SOARES da SILVA, A. P.
- CARVALHO, A. M. A. **Rede designificação e o estudo do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. São Paulo: Papirus, 1994.
- SANTAELLA, Lucia. **Cultura e artes do pós-humano**. São Paulo: Paulus, 2003.
- SANTOS, M. W.; TOMAZZETTI, C. M.; MELLO, S. A. (Org) **Eu ainda sou criança: Educação Infantil e Resistência**. EDUFSCAR: São Carlos, 2018.
- SARMENTO, M. J. & GOUVEA, M. C. S. (Org). **Estudos da infância: educação e práticas sociais**. Petrópolis, RJ.: Vozes, 2008.
- SARMENTO, M. J. **As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade**. Braga: IEC/Instituto de Estudos da Criança - Universidade do Minho, 2003.
- SARMENTO, M. J. Gerações de Alteridade: Interrogações a partir da Sociologia da Infância. **Educação e Sociedade**, vol.26, n. 91, mai/ago, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/3PLsn8PhMzxZJzvdDC3gdKz/?format=pdf&lang=pt>
- SAYAO, D. T. Não basta ser mulher... não basta gostar de crianças... “Cuidado/educação” como princípio indissociável na Educação Infantil. **Educação**. Santa Maria [online]. 2010, vol.35, n.01, pp. 69-84. ISSN 1984-6444. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/edufsm/v35n01/v35n01a06.pdf>
- SIBILIA, Paula. **O show do eu: a intimidade como espetáculo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- SILVA, A. L. MACEDO, A. V. L. S., NUNES, A. (orgs) **Crianças indígenas: ensaios antropológicos**. São Paulo: Global, 2002.
- SIROTA, R. Emergência de uma sociologia. Infância: evolução do objeto e do olhar. **Cadernos de Pesquisa**. Fundação Carlos Chagas, São Paulo n. 112, pp.7-31: 2001.
- SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.
- SOUZA, F. C; TINÓCO, S. (Orgs.). **Educação Infantil numa perspectiva inclusiva**. São Paulo: Pedro e João editores, coleção Obá-Obá (v.4), 2024.
- SOUZA, G. (Org.) **Educar na infância: perspectivas histórico-sociais**. São Paulo: Contexto, 2010.
- SOUZA, M. L. A. “A perspectiva das crianças”: corpo e território na identidade quilombola infantil. **Humanidades & Inovação**, v. 4, n. 3, 2017.
- STEINBERG, Shirley; KINCHELOE, Joe (Orgs.). **Cultura infantil: a construção da infância pela mídia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- TEIXEIRA, S. R. S.; BARCA, A. P. A. Teoria histórico-cultural e educação infantil: concepções para orientar o pensar e o agir docente. In: COSTA, S. A.; MELLO, S. A. (Orgs.) **Teoria histórico-cultural na educação infantil: conversando com professoras e professores**. Curitiba, PR: CRV, 2017, p. 29-39.

- TELES, M. A. A.; SANTIAGO, F.; FARIA, A. L.; Por que a creche é uma luta das mulheres? São Carlos: Pedro & João Editores, 2018.
- TEODORO, C.; OLIVEIRA, F.; SANTOS, M. W. **Infâncias e marcadores sociais da diferença**: estratégias teóricas e metodologias no contexto brasileiro. 2023. Disponível em: <https://releia.ifsertao-pe.edu.br/jspui/handle/123456789/1141>.
- TIRIBA, L. **Pré-escola Popular**: ontem e hoje. São Paulo, Cortez, 2018.
- TIRIBA, L.; GUIMARÃES, M. Infâncias, cuidado, liberdade, pertencimento: inspirações indígenas para uma pedagogia nativa. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental/ Programa de Pós-Graduação em Educação
- TIRIBA, L.; PROFICE, C. C. Crianças da Natureza: vivências, saberes e pertencimento. Educação e Realidade, v. 44, p. 1-22, 2019.
- TISSERON, Serge. **3-6-9-12: Para uma utilização responsável das telas**. São Paulo: Papirus, 2017.
- VASCONCELLOS, V. M. R. (org.). **Educação da infância**: história e política. 2a ed. EdUFF, Niterói, 2013.
- VASCONCELLOS, V.M.R.; AQUINO, L.M.L e LOBO, A.P.L. A integração da Educação Infantil ao sistema de ensino: exigências e possibilidades pós LDB In: SOUZA, D.B., FARIA, L. C. M.(orgs.). **Desafios da educação municipal**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- VASCONCELLOS, V.M.R.; SARMENTO, M.J. (Org.) **Infância(in)visível**. Araraquara, S.P. Junqueira&Marin, 2007.
- VIANNA, C.; FINCO, D. Meninas e meninos na Educação Infantil: uma questão de gênero e poder. **Cadernos Pagu**, p. 265-283, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/GXVR8FrdMjrcWHvLWcv7xrF>
- VIEIRA, E. P.; SILVA, F. C. C. A Educação Infantil do/no campo: um mapeamento dos estudos da temática. **Perspectiva**, v. 41, n. 2, p. 1-22, 2023.
- VIGOTSKI, L. S. O problema da instrução e do desenvolvimento mental na idade pré-escolar. In: VIGOTSKI, L. S. **Psicologia, educação e desenvolvimento: escritos de L. S. Vigotski**. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2021, p. 249-288.
- VIGOTSKI, L. S. **Sete aulas sobre os fundamentos da Pedagogia**. Rio de Janeiro: E-papers, 2018.
- VIGOTSKI, L.S. **Imaginação e criação na Infância**. São Paulo: Expressão Popular. 2018.
- VIGOTSKI, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Portugal: Edições 70, 2005.
- WALLON, H. O papel do outro na consciência do eu. In: WEREBE, M. J. G.; NADEL-BRULFERT, J. (Orgs). **Henri Wallon**. São Paulo: Ática, 1986.

EIXO II – IDENTIDADES, PRÁTICA DOCENTE E PESQUISA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- ANDERY, M. A. et al. Para compreender a ciência. Uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: **Espaço e Tempo**; São Paulo: EDUC, 2002.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Editora Vozes Limitada, 2017.

- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teorias e métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
- BONDIOLI, A. (Org.) **O tempo no cotidiano infantil**: perspectiva de pesquisa e estudo de caso. São Paulo: Cortez, 2004.
- BUSS-SIMÃO, M.; LESSA, J. S. Pesquisas etnográficas com crianças e adultas/os na educação infantil: desafios éticos, conceituais e metodológicos. **Revista Diálogo Educacional**, v. 23, n. 76, p. 341-364, 2023.
- CERISARA, A. B. Em busca do ponto de vista das crianças nas pesquisas educacionais: primeiras aproximações. In: SARMENTO, M. J.; CERISARA, A. B. **Crianças e Miúdos**: Perspectivas sociopedagógicas da Infância e Educação. Edições ASA- Porto-Portugal 2004. p. 35-53
- COLL DELGADO, A. C; MÜLLER, F. Em busca de metodologias investigativas com as crianças e suas culturas. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n.125, p. 161-179, maio/ago. 2005.
- CORSARO, W. A. Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas. **Educação & Sociedade**, v. 26, p. 443-464, 2005. Disponível: <https://www.scielo.br/j/es/a/HkDSKzZJKdsSFtqBHmZxbF/>
- COUTINHO, A. S. Consentimento e assentimento. Ética e pesquisa em Educação: subsídios. Rio de Janeiro: **ANPEd**, v. 1, n. 1, p. 62-65, 2019. Disponível em: https://anped.org.br/wp-content/uploads/2024/05/3Etica-e-Pesquisa-em-Educacao_Volume-3_2023-1.pdf
- CRUZ, S.H.V. **A criança fala**: a escuta de crianças em pesquisa. São Paulo: Cortez, 2008.
- FARIA, A. L. G. de; DEMARTINI, Z. B. F.; PRADO, P. D. (Org.). **Por uma cultura da infância**: metodologias de pesquisa com crianças. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.
- FERNANDES, N. Ética na pesquisa com crianças: ausências e desafios. **Revista Brasileira de Educação**. v. 21 n. 66 jul.-set. 2016.
- FERNANDES, F. As “Trocinhas” do Bom Retiro: Contribuição ao Estudo Folclórico e Sociológico da Cultura e dos Grupos Infantis. **Pro-Posições**. V. 15, n.1 (43) – jan./abr. 2004
- FERREIRA, M.; RIVERO, A. S. Estudos no contexto da Educação de Infância: a ética como prática de reflexividade crítica. In: NASCIMENTO, I. ; NETO, P. S.. (Org.). **Ensaio sobre Ética e Investigação em Psicologia e em Educação**. 1ed.Porto: Mais Leituras, 2020, v. , p. 73-83. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/357002939_Estudos_no_contexto_da_Educacao_de_Infancia_a_etica_como_pratica_de_reflexividade_critica
- GAMBOA, S. S. **Pesquisa em educação**: métodos e epistemologias. Chapecó: Argos, 2007.
- KRAMER, S. Autoria e autorização: questões éticas na pesquisa com crianças. **Cadernos de Pesquisa**, Julho 2002, no 116, p.41-59. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/LtTkWtfzsbJj8LcPNzFb9zd/?lang=pt>
- KRAMER, S.; LEITE, M.I. (orgs) **Infância**: fios e desafios da pesquisa. São Paulo: Papirus, 2015.
- LOPES, J. J. M.; FICHTNER, B. O espaço de vida da criança: contribuições dos estudos de Marta Muchow às crianças e suas espacialidades. **Revista de Educação Pública**, [S. l.], v. 26, n. 63, p. 755–774, 2017. DOI: 10.29286/rep.v26i63.5564.

Disponível em:

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/5564>

LOMBARDI, L. M. S. S.; PRINI, T. H. Arte e sonho na metodologia de uma pesquisa sobre formação de docentes da Educação Infantil. *Educação*. Porto Alegre, Porto Alegre, v. 47, n. 1, e-45744, jan. 2024. Disponível em

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-25822024000100101&lng=pt&nrm=iso

LOPES, J. J. M.; PAULA, S. R. V. Pesquisas pós-qualitativas e estudos das infâncias. *Linhas Críticas*, v. 29, p. 1-14, 31 dez. 2023. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.26512/lc29202350615>

LOPES, J. J. M., ; Mello, M. B. de. (2016). "tinha cebola desmaiada": Bakhtin e o pesquisar com. *RevistAleph*, (25). Disponível em:

<https://periodicos.uff.br/revistaleph/article/view/39141>

MAGALHÃES, C.; FOLQUE, M. A. Aprender a profissão em cooperação: processo de formação docente para a infância. *Educação em Análise*, v. 3, n. 1, p. 73-92, 2018.

MINAYO, M.C.S. (org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. *Petrópolis*, RJ: Vozes, 1994.

MORO, C; COUTINHO, A. S.; PINHO, G. **Ética na pesquisa em Educação**: desafios perante encaminhamentos sobrepostos à Plataforma Brasil. *Práxis Educativa*, v. 18, 2023.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. *Educação por escrito*, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014.

MULLER, F.; CARVALHO, A.M.A. (orgs). **Teoria e prática na pesquisa com crianças**: diálogos com William Corsaro. São Paulo: Cortez, 2009.

NASCIMENTO, M. L. B. P. Como se conduz a pesquisa da infância quando a educação é mais um campo a compor seus estudos? Alguns elementos para discussão. *Currículo sem Fronteiras*, v. 15, p. 79-93, 2015.

OSTETTO, L. E.; FOLQUE, M. A. Na escuta de estudantes-professoras: entre memórias e miudezas, retratos de formação estética. *Educar em Revista*, v. 37, 2021.

TONUCCI, F. O direito de brincar: uma necessidade para as crianças, um potencialidade para a escola e a cidade. *Revista Praxis*, Vitória da

Conquista/BA, v.16, n.40, p. 234-257, jul./set. 2020. Disponível em:

<http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6897/4804>

TONUCCI, F. Notas para uma nova cultura da infância. In:

TONUCCI, F. **Quando as crianças dizem**: Agora chega! Porto Alegre: ArtMed, 2005, p. 197 – 213.

EIXO III - COTIDIANO E AÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ABERKANE, Françoise Cerquetti e BERDONNEAU, Catherine. **O ensino da matemática na educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

ABRAMOWICZ, A. Crianças e guerra: as balas perdidas! *Childhood & philosophy*, v. 16, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1984-59872020000100307&script=sci_arttext

ALBUQUERQUE, M. H. K.; ROCHA, E. A. C.; BUSS-SIMÃO, M. Formação docente para Educação Infantil nos currículos de Pedagogia. *Educação em revista*, v. 34, p. e183858, 2018.

- ALMEIDA, M. T. F.; SIQUEIRA, R. M. Alteridade e infância: a brincadeira como modo de (re) existência na Educação Infantil do/no campo. **Retratos da Escola**, v. 17, n. 39, 2023.
- ALMEIDA, O. A.; ANIZELLI, M. D. O Marco Legal da Primeira Infância e o Brincar Heurístico: direito à dignidade. In: GIMENES, B. P.; FONSECA, V. (Org.). **Tratado do jogo de Regras às Regras em Jogo**. Wak Editora: RJ, 2025.
- AMARAL, M. L. P do; SILVA, H.N A. L.; BAPTISTA, M. C. O livro ilustrado como objeto cultural polifônico. In: **Bakhtiniana**, Revista Estudos do Discurso 19 (3), jul – sep. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bak/a/8zfPZr5s5Mpd7Q8zZq6Y8Xh/?format=pdf&lang=pt>
- AMORIM, K.S.; CARVALHO, A. M. A.; ANJOS, A. M.; ROSSETTI-FERREIRA, M. C.; VASCONCELOS, C. R. F. A incompletude como virtude: interação de bebês na creche. **Psicologia: Reflexão e crítica**. V. 16, n.2. Porto Alegre, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v16n2/a09v16n2.pdf>
- ANIZELLI, A. M. D.; ALMEIDA, O. A. Encontro de Crianças coma Estética das Linguagens: a poética da infância. In: GOMES, T. A.; BELTRAME, L.; ALMEIDA, O. A. (Org). **Territórios Brincantes do Brasil**: contextos e vivências. Deerfild Beach. FL: Pembroke Collins, 2024.
- ANNING, A. O Brincar e o Currículo Oficial: de volta ao básico: uma visão alternativa. In: MOYLES, J. R. et al. **A Excelência do Brincar**. Porto Alegre, ArtMed, 2006. P. 85-93.
- ARRIBAS, T. L. et al. **Educação infantil**: desenvolvimento, currículo e organização escolar. 5ed.Porto Alegre: Artmed, 2004.
- ARROYO, Miguel. **Educação Integral**: desafios, limites e possibilidades. *Petrópolis*: Vozes, 2012.
- ARTUR, A; MAGALHÃES, C. Documentar a aprendizagem para a avaliar e comunicar. In: COSTA, S. A.; MELLO, S. (Orgs.). **Teoria histórico-cultural na Educação Infantil**: conversando com professores e professoras. Curitiba: Editora CRV, 2017, p. 231-242.
- BAPTISTA, M. C.; MICARELLO, H. Literatura na educação infantil: pesquisa e formação docente. Curitiba, PR.: **Educar em Revista**, v.34, n.72, p.169-186, nov./dez.: 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/Mw8rScZpX53ky8WVpRNbwLq/?format=pdf>
- BAPTISTA, M. et al (org.). **Literatura na educação infantil**: acervos, espaços e mediações. Brasília: MEC, 2015. Disponível em:<https://www.ceale.fae.ufmg.br/files/uploads/LEPI/Lit-EI-acervos-espacos-mediacoas.pdf>.
- BAPTISTA, M. C. As crianças e o processo de apropriação da linguagem escrita: consensos e dissensos nos campos da alfabetização e da Educação Infantil. **Revista Brasileira de Alfabetização**, Florianópolis, n. 16, p. 15-32, 2022. Edição especial. Disponível em:<https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/585>
- BARBOSA, A. M. (org.) **Arte-Educação**: leitura no sub-solo. São Paulo: Cortez, 1997.
- BARBOSA, A.M.A **Imagem no Ensino da Arte**.São Paulo :Perspectiva, 1991.
- BARBOSA, A.M.**O Ensino da Arte e sua História**. São Paulo: MAC/USP,1990.

- BARBOSA, M.C.S. **Por Amor e por Força** - Rotinas na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006
- BARBOSA, M.C. S. & HORN, M.G.S. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- BENJAMIN, W. **A criança, o brinquedo e a educação**. 2 ed. São Paulo: Summus, 2009.
- BISSOLI, M.F. O desenvolvimento linguagem oral da criança: contribuições da Teoria Histórico-Cultural para a prática pedagógica na creche. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 32, n. 3, p. 829-854, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2014v32n3p829/29911>
- BOFF, L. **Saber cuidar: Ética do Humano, Compaixão pela Terra**. Petrópolis, Vozes, 1999.
- BONDIOLI, A. & MANTOVANI, S. **Manual de educação infantil (de 0 a 3 anos)**. 9aed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- BONDIOLI, A. (Org). **O Projeto Pedagógico da creche e sua avaliação: a qualidade negociada**. Campinas-SP: Autores Associados, 2004.
- BORBA, A. A brincadeira como experiência de cultura. In: CORSINO, P. (org). **Educação Infantil: cotidiano e políticas**. Campinas: SP: Autores Associados, 2009, p.69-78.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC, 2008.
- BROUGÈRE, G. A criança e a cultura lúdica. **Revista da faculdade de educação**, v. 24, p. 103-116, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rfe/a/nprNrVWQ67Cw67MZpNShfVJ>
- BROUGERE, G. **Brinquedo e companhia**. São Paulo: Cortez Editora, 2004.
- BROUGERE, G. **Brinquedo e cultura**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2014.
- BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Currículos da formação docente e práticas de subjetivação. **Série-Estudos-Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**, 2012. Disponível em: <https://serieucdb.emnuvens.com.br/serie-estudos/article/view/88>
- CALVINO, I. **Seis Propostas para o Próximo Milênio**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fúlvia (orgs.). **Educação Infantil: muitos olhares**. São Paulo: Cortez, 2019.
- CANCIAN, V. A.; GALLINA, S. F. S.; WESCHENFELDER, N. (org.). **Pedagogias das infâncias, crianças e docências na educação infantil**. Brasília: Ministério de Educação, 2016.
- CANCIAN, V. A.; GOELZER, J.; BELING, V. J. (org.). **Práticas Formativas e Pedagógicas na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo** - UFSM: Narrativas docentes. Santa Maria: CETISM, 2019. Disponível em versão digital no Manancial – Repositório Digital da UFSM, no endereço eletrônico: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/19354>.
- CANDAU, V. M. Diferenças, educação intercultural e decolonialidade: temas insurgentes. **Revista Espaço do Currículo**, v. 13, p. 678-686, 2020. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php>.

- CANDAU, V. M. Direito à educação, diversidade e educação em direitos humanos. **Educ. Soc. Campinas**, v. 33, n. 120, p. 715-726, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302012000300004>.
- CANDIDO, A. O direito à literatura. In: CANDIDO, A. **Vários escritos**. 1995, p. 235-263. v. 3.
- CARVALHO, Marília Pinto de. **Equidade e educação: desafios e perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 2017.
- CASCUDO, L. da C. **Literatura oral no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Global, 2006.
- CAVALIERE, Ana Maria. **Educação Integral: história, políticas e práticas**. Campinas: Papirus, 2014.
- CAVALIERE, Ana. M. **Educação integral: fundamentos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2014.
- CECCHETTO, Fátima; COHN, Amélia; MONTEIRO, Sylvio. **Intersetorialidade, políticas sociais e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2019.
- CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1954.
- COELHO, Ligia. **Educação Integral no Brasil: políticas e práticas em disputa**. São Paulo: Cortez, 2019.
- CONDE, S. F.; SANTOS, M. W.; LOPES, J. J. M. (org). Dossiê A Cruzada das crianças. **Perspectiva**. UFSC/Florianópolis, v. 41 n. 2, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/issue/view/3519>
- CORSARO, W. A reprodução interpretativa do brincar ao faz de conta das crianças. In: **Educação, Sociedades & culturas**. Lisboa, Afrontamento, 2002, n. 17. Disponível em: <https://ojs.up.pt/index.php/esc-ciie/article/view/1521>
- CORSINO, P. Infância e Literatura: entre conceitos, palavras e imagens. **Teias**, Rio de Janeiro, v.16,n.41,p.108-123,abr.-jun.2015.Disponível em:
- COUTINHO, A. S. O corpo dos bebês como lugar do verbo. In: ARROYO, M. G.; SILVA, M. R. (Org.). **Corpo-infância: exercícios tensos de ser criança; por outras pedagogias dos corpos**. Petrópolis: Vozes, 2012, p. 250-258.
- CUNHA, Susana Rangel Vieira. Como vai a arte na educação infantil? **Revista Apotheke**, v. 5, n. 3, 2019.
- CUNHA, Susana Rangel Vieira; CARVALHO, Rodrigo Saballa de. **Arte Contemporânea e docência com crianças: inventários educativos**. Porto Alegre: Zouk, 2021.
- DERDYK, E. **Formas de pensar o desenho**. São Paulo: Panda Educação, 2020.
- DIAS,F.R.S.; FARIA,V.L. **Currículo na Educação Infantil: diálogos com os demais elementos da proposta pedagógica**. São Paulo:Ática, 2011. Disponível em:
- Disponível em:<https://anped.org.br/biblioteca/a-mediacao-de-uma-professora-de-educacao-infantil-nas-brincadeiras-de-faz-de-conta-de-criancas-ribeirinhas/>
- DOURADO, L. F.; SIQUEIRA, R. A arte do disfarce: BNCC como gestão e regulação do currículo. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 35, n. 2, p. 291-306, 2019. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2447-41932019000200291&script=sci_arttext
- DUHALDE, María Elena e CUBERES, María Teresa Gonzáles. **Encontros iniciais com a matemática: contribuições à educação infantil**, ano

- EDWARDS, C., GANDINI, L. & FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- EDWARDS, C.; GANDINI, L. **Bambini: a abordagem italiana à Educação Infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
- FALK, J. **Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy**. Araraquara: JM Editora, 2004.
- FARIA, A. L. G.; VITA, A. (Org.). **Ler com bebês: contribuições das pesquisas de Susanna Montavani**. Campinas (SP): Autores Associados, 2014.
- FARIA, A.L.G. O espaço físico nas instituições de educação infantil. In: FARIA, A.L.G. & PALHARES, M. S. (org), **Educação Infantil pós- LDB: rumos e desafios**. Campinas, Ed. Autores Associados, 1999.
- FARIA, Ana Lúcia Goulart de; FINCO, Daniela (orgs.). **Educação Infantil: fundamentos e práticas**. Campinas: Autores Associados, 2019.
- FOCHI, P. **Materiais Naturais e não Estruturados e pouca Intervenção externa: Conheça o Brincar Heurístico**. Aliança pela Infância. 2019. [S.L]. Disponível em: <https://aliancapelainfancia.org.br/inspiracoes/materiais-naturais-e-nao-estruturados-e-pouca-intervencao-externa-conheca-o-brincar-heuristico/>
- FRASER, Nancy. **Redistribuição, reconhecimento e participação**. São Paulo: Boitempo, 2022.
- FREIRE, M. **A paixão de conhecer o mundo: Relatos de uma professora**. São Paulo: Paz e Terra. 2003.
- FREIRE, M. et alii. Avaliação e planejamento: a prática educativa em questão. Instrumentos Metodológicos II. São Paulo: **Publicação do Espaço Pedagógico**, 1997.
- GANDINI, L.; HILL, L. CADWELL, L.; SCHWALL, C. (Orgs). **O papel do ateliê na educação infantil: a inspiração de Reggio Emilia**. 2 ed. Penso, 2019.
- GIRROTO, Daniela. **Brincadeira em todo canto: reflexões e propostas para uma educação lúdica**. São Paulo: Peirópolis, 2013.
- GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia. **Educação inclusiva: desafios e possibilidades**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2011.
- GOBBI, Márcia. As múltiplas linguagens de meninos e meninas e a Educação Infantil. **Anais do I Seminário Currículo em Movimento Perspectivas atuais**. Belo Horizonte, Faculdade de Educação-UFMG, 2010.
- GOLDSCHMIED, E.; JACKSON, S. **Educação de 0 a 3 Anos**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- GOMES, T. A.; BELTRAME, L.; ALMEIDA, O. A. (Org). **Territórios Brincantes do Brasil: contextos e vivências**. Deerfield Beach. FL: Pembroke Collins, 2024.
- GOUVEA, M.C.S. Infância, sociedade e cultura. In: DIAS, Fátima (org.) **Aprendizagem e desenvolvimento**. Belo Horizonte: UFMG; 2002.
- GROSSI, Esther Pillar. **Nova iniciação à geometria**. Porto Alegre: GEEMPA, 1971.
- GUIMARAES, A. S.; BRITTO, L. P. L.; POMPERMAIER, O. C.; COSTA, S. A.. A Base Nacional Comum Curricular e o ensino da leitura-escrita na Educação Infantil. **MATRAGA**. v.29, p.29 - 42, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matraga/article/view/64563>
- GUIMARÃES, Daniela. **Relações entre adultos e bebês na creche: o cuidado como ética**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, Cores, Sons, Aromas: A organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7160-2-8-criancas-cconhecimento-priscila-monteiro/file>

https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/19437/Mello_D.T_2017_Formacao_para_a_docencia_na_%20Educacao_Infantil.pdf?sequence=1&isAllowed=y

<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24516/1749>

6.

JUNQUEIRA, Luciano. **Intersetorialidade e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2010.

KAMII Constance. **A criança e o número**. Campinas: Papirus, 1987

KISHIMOTO, T. M. (org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.

KISHIMOTO, T. M.; SANTOS, M. W. **Jogos e brincadeiras: Tempos, espaços e diversidade (Pesquisa em Educação)**. Cortez Editora, 2017.

KISHIMOTO, T.M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 1998.

KRAMER, S. (coord.) **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a Educação Infantil**. 14 ed. São Paulo: Ática, 2003.

KRENAK, Ailton. **Futuro ancestral**. Companhia das Letras, 2022.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo** (Nova edição). Editora Companhia das letras, 2019.

LOMBARDI, L. M. S. S. Aproximações entre a brincadeira dramática da criança pequena e a arte teatral. In: Margarete Sacht Góes. (Org.). **(Inter) conexões da arte contemporânea com crianças e formação de professoras/es**. 1ed. Vitória: Digital ProEx, 2024, v. , p. 60-71. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/items/f38fe50c-d1e5-4113-9488-23be954794a9>

LOMBARDI, L. M. S. S. Temas emergentes em estudos do e no corpo no curso de Pedagogia. **Contrapontos**, v. 20, n. 2, p. 289-311, 2020.

LOMBARDI, Lucia M. S. S. Aprendizados de crianças pequenas no jogo dramático. **Ensino & Pesquisa**, v. 21, p. 188-201, 2023. Disponível em:

<https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/view/7753>

LOPES, A. C. **Educação Infantil e registro das práticas**. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

LOPES, J. J. M. Geografia da infância, justiça existencial e amorosidade espacial.

Revista de Educação Pública, [S. l.], v. 31, n. jan/dez, p. 1–13, 2022. DOI:

10.29286/rep.v31jan/dez.12405. Disponível

em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/12405>

LOPES, J. J. M.; PAULA, S. R. V. Órfãos de Espaço. **Instrumento: Rev. Est. e Pesq. em Educação**, Juiz de Fora, v. 24, n. 2, p. 473-486, maio/ago. 2022. Disponível em:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/37030>

LORENZATO, Sergio. **Educação Infantil e percepção matemática**. Campinas, São Paulo: Ed. Associados, 2006.

- MACHADO, Regina. **A arte da palavra e da escuta**. Editora Companhia das Letras, 2015.
- MACHADO, S.A.P. **Canção de ninar brasileira: aproximações**. São Paulo: Edusp, 2017.
- MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2015.
- MARCOLINO, S.; DIAS, A. A. O cuidado em comunidades de pesca: reflexões sobre e para o currículo da Educação Infantil. **Educar em Revista**, v. 40, p. e88547, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/i/2024.v40/>
- MATURANA, H. ; VERDEN-ZOLLER, G. **Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano**. São Paulo, Palas Atena, 2004.
- MELIM, A.; ALMEIDA, O. A. A abordagem de Emmi Pikler: olhares sobre contextos educativos para bebês e crianças pequenas. **Revista Entreideias**, Salvador, v. 8, n. 2, p. 95-110, maio/ago. 2019.
- MELLO, S. A. Letramento e alfabetização na Educação Infantil, ou melhor, formação da atitude leitora e produtora de textos nas crianças pequenas. In: VAZ, A. F.; MOMM, C. M. (Orgs.). **Educação infantil e sociedade: questões contemporâneas**. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012, p. 75-87.
- MICARELLO, H. Avaliação e Transições na Educação Infantil. Anais do I **Seminário Currículo em Movimento Perspectivas atuais**. Belo Horizonte, Faculdade de Educação-UFMG, 2010.
- MILLER, S.; MELLO, S. A. **O desenvolvimento da linguagem oral e escrita em crianças de 0 a 5 anos**. Curitiba: Pro-Infantil Editora, 2008, p. 1-27.
- MOLL, Jaqueline (Org.). **Caminhos da Educação Integral no Brasil**. Porto Alegre: Penso, 2012.
- MOLL, Jaqueline et al. (orgs.). **Cadernos Pedagogia Cidadã: Educação Integral**. Porto Alegre: UFRGS, 2018.
- MOLL, Jaqueline. **Educação integral na escola: itinerários formativos e práticas pedagógicas**. Porto Alegre: Penso, 2012.
- MONTEIRO, Priscila. **As crianças e o conhecimento matemático: experiências de exploração e ampliação de conceitos e relações matemáticas**. In:
- MORO, C.; Baldez E.; **EnLaCes no debate sobre infância e educação infantil**. Curitiba: NEPIE/UFPR, 2020.
- NASCIMENTO, A.M.; SALUTTO, N.; BARBOSA, S. N. F. DOSSIÊ BEBÊS E CRIANÇAS: CULTURA, LINGUAGEM E POLÍTICAS. Revista Interinstitucional Artes de Educar. Rio de Janeiro, V. 6, N.2-pág. 439-443 maio-agosto de 2020: "Bebês e crianças: cultura, linguagem e políticas" Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/issue/view/2343>
- NASCIMENTO, A. M. . Ser criança: uma experiência geracional na Educação Infantil. INSTRUMENTO - **Revista em estudo e pesquisa em educação** , v. 24, p. 323-340, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/38145>
- NASCIMENTO, A. M.; QUEIROZ, I. L. ; COSTA, R. P. Por um currículo da inteireza: desafios da implementação de uma Política Curricular para a Educação Infantil. **Revistaleph**, v. 1, p. 82-101, 2022.
- NORÕES, K.; SANTOS, M. W; SANTIAGO, F. (Org.). Crianças em deslocamentos: infâncias, migração e refúgio. **São Carlos: Pedro & João Editores**, 2022. Disponível

em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/criancas-em-deslocamentos-infancias-migracao-e-refugio-colecao-oba-oba-vol-2-ebook/>

NUNES, Mí. D. F. Educação antirracista para crianças pequenas: ideias para começar um novo mundo. **Zero-a-seis**, v. 23, n. 2, p. 58-76, 2021.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.(org). **Modelos curriculares para a Educação de Infância**: construindo uma práxis de participaçã. 4 ed. Porto:Editora Porto, 2013.

PEDERIVA, P. L. M.; MARTINEZ, A. P. A. **A escola e a educação estética**. 1 ed. Curitiba. PR: crv, 2015

PENCE,M.,DAHLBERG,G.; MOSS,P. (orgs) **Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

PIORSKI, G. A crianças, as coisas e o meio. In: JUNDIAÍ. **Desemparedamento da escola**: a qualidade do ensino nos contextos do Programa Escola Inovadora. Equipe Técnica da Unidade de Gestão de Educação (Org). Americana, SP: Paladar Cultural, 2023. Disponível em: <https://educacao.jundiai.sp.gov.br/wp-content/uploads/2024/02/DESEMPAREDAMENTO-DA-ESCOLA-A-QUALIDADE-DO-ENSINO-NOS-CONTEXTOS-DO-PROGRAMA-ESCOLA-INOVADORA.pdf>

POJO, E. C. et all. **Cultura, cotidiano quilombola e o brincar de crianças ribeirinhas de Abaetetuba-PA**. Margens, 2015.

PRADO, P. D.; ANSELMO, V. S. Masculinidades, feminilidades e dimensão brincalhona: Reflexões sobre gênero e docência na Educação infantil. **Pro-Posições**, v. 30, p. e20170137, 2019.

PRADO, P.D. **Educação e culturas infantis: crianças pequenininhas brincando na Creche**. Autores Associados, 2021.

REGO, T. C. **A pedagogia da paixão de Madalena Freire**: registros de encontros, diálogos e parcerias. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023,

REIS, Sílvia Marina Guedes dos. **A matemática no cotidiano infantil**: jogos e atividades com crianças de 3 a 6 anos para o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático. Campinas, São Paulo: Papirus, 2006.

RIBEIRO, B. (Org). **Abordagens Participativas na Educação Infantil**: Saberes Necessários para nos manter em voo. São Paulo: Passarinho, 2023.

RIBEIRO, B. **Reivindicando uma abordagem Participativa com DNA Brasileiro**: uma utopia em construção. São Paulo: Diálogos Embalados : A Casa Tombada, 2024.

RIVERO, A. S.; ROCHA, E. A. C. A brincadeira e a constituição social das crianças em um contexto de educação infantil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, p. 1, 2019.

RODARI, Gianni. **Gramática da fantasia: uma introdução à arte de inventar histórias** . Editorial Summus, 2021.

SALGADO, R. Eu tenho a força: os super-heróis mirins nos desenhos animados e na vida. In: SOUZA, S. J. (org). **Educação e pós modernidade**: ficções científicas & crônicas do cotidiano. Rio de Janeiro:7Letras, 2003.

SANTIAGO, F. Branquitude e creche: inquietações de um pesquisador branco. **Educar em Revista**, v. 35, p. 305-330, 2019.

SANTOS, M. W. dos; SOUZA, M. L. A. Das águas e da terra: crianças quilombolas, brincar e culturas infantis. In: UJIE, N. T.; PELOSO, F. C.; PIETROBON, Sandra Regina Gardacho. (Org.). **Tributo às infâncias e EducAção**. 1ed.São Carlos: Pedro e João Editora, 2022, v. 1, p. 237-263

SARMENTO, Manuel Jacinto. **Sociologia da Infância**. Porto: Edições Afrontamento, 2018.

- SILLER, R. R. Infâncias Migrantes, Educação Infantil, Territorialidades: os Movimentos de desterritorialização e reterritorialização das Crianças Pomeranas. Inter-Ação. **Revista da Faculdade de Educação da UFG**. v. 46 n. 2, 2021
- SILLER, R. R.; ARAÚJO, C.A. A criança pomerana na educação infantil: posso falar minha língua aqui? **Educação**, núm. 44, pp. 1-19, 2019
- SILLER, R. R.; DRAGO, Rogério. Infâncias pomeranas, educação infantil e interseccionalidades: desafios nas legislações brasileiras. **Educação UFSM**, v. 47, 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1984-64442022000100273&script=sci_arttext
- SILLER, R. R.; SILVA, V. P. LIMA, M.S.de. Mulheres Manauaras, Pomeranas, de Comunidade de terreiro e a diversidade linguística: algumas reflexões para pensar o currículo da educação infantil. **Debates em Educação** | Maceió | Vol. 13 | Nº. 33 | Ano 2021
- SILVA, A.A.; SILLER, R.R.; SILVA, V. P. . Divisão sexual do trabalho e diversidade linguística na subalternização das infâncias: opressões étnicas, linguísticas e culturais na reprodução das desigualdades. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 1260-1284, ago./ago., 2021. Universidade Federal de Santa Catarina.
- SMOLE, Kátia Stocco, et al. **Brincadeiras Infantis nas aulas de Matemática**: matemática de 0 a 6 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- SMOLE, Kátia Stocco. **A Matemática na Educação Infantil**: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: ArtMed, 2003.
- SOARES, S.. **Vínculo, movimento e autonomia**: Educação até 3 anos. Omnisciência, 2017.
- SOUZA, E. Q.; DINIS, N. F. Imagem, branqueamento e branquitude nas escolas de educação infantil. **Revista Binacional Brasil-Argentina: Diálogo entre as Ciências**, v. 7, n. 1, p. 278-301, 2018.
- SOUZA, R. A. M; MELLO, S. A. O lugar da cultura escrita na educação da infância. In: COSTA, S. A.; MELLO, S. A. (Orgs.). **Teoria histórico-cultural na Educação Infantil: conversando com professores e professoras**. Curitiba: Editora CRV, 2017, p. 199-215.
- STACCIOLI, G. **Pensar com Imagens**: compreendendo a infância por meio dos desenhos das crianças. São Carlos: Pedro e João Editores, 2024.
- STEINBERG, S. R. ; KINCHELOE, J. L. **Cultura infantil**: a construção corporativa da infância. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- TEIXEIRA, S. R. S. A relação cultura e subjetividade nas brincadeiras de faz de conta de crianças ribeirinhas da Amazônia. In: **Anais da 36ª Reunião Nacional da ANPed. Goiânia / GO, 2013**. Disponível em: http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt07_trabalhos_pdfs/gt07_3369_texto.pdf
- TEIXEIRA, S. R. S.. A mediação de uma professora de educação infantil nas brincadeiras de faz-de-conta de crianças ribeirinhas. In: **Anais da 35ª Reunião Nacional da ANPed**. Porto de Galinhas-PE, 2012.
- TEIXEIRA, S. R. S.; BARCA, A. P. A. A organização do meio social educativo para a criação musical na Educação Infantil. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 39, n. 107, p. 73-86, jan.-abr., 2019. <https://doi.org/10.1590/CC0101-32622019213241>

- TEODORO, C. A constituição de corpos negros em espaços de Educação Infantil: o lugar da identidade e do pertencimento étnico-racial. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, v. 12, n. 33, p. 110-133, 2020.
- TIRIBA, L. **Educação Infantil como Direito e Alegria**. Em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias. São Paulo: Paz & Terra, 2018.
- TIRIBA, L.; PROFICE, C. O Direito Humano à Interação com a Natureza. In: SILVA, A.; TIRIBA, L. (Org.). **Direito ao Ambiente como Direito à Vida**: desafios para a educação em Direitos Humanos. São Paulo: Cortez, 2014. P. 47-77.
- TIRIBA, L.; PROFICE, C. C. Desemparedar infâncias: contracolônialidades para reencontrar a vida. **O Social em Questão**, Rio de Janeiro, p. 89-112, 2023.
- TONUCCI, F. **Com Olhos de Criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- TRISTÃO, F. C. A sutil complexidade das práticas pedagógicas com os bebês. In: MARTINS FILHO, Altino J. (et al.). **Infância plural**: crianças do nosso tempo. Porto Alegre: Mediação, 2006, p. 39-58.
- TRISTÃO, F. C. D. Ser professora de bebês: uma profissão marcada pela sutileza. **ZERO-A-SEIS** (Jan./Jun. 2004), v. 6, n. 9, p. 1-14. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroeis/article/view/9360>
- UNESCO. **Guia para a educação inclusiva**. Paris: UNESCO, 2017.
- UNESCO. **Repensar a Educação**: rumo a um bem comum mundial? Paris: UNESCO, 2015.
- UNICEF. **Relatórios anuais e temáticos sobre primeira infância e equidade**.
- VASCONCELLOS, T. (org). **Reflexões sobre infância e cultura**. Niterói: EdUFF, 2008.
- VECCHI, V. **Arte e criatividade em Reggio Emilia**: Explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância. Phorte Editora, 2017.
- VIEIRA DA CUNHA, S.R. (org) **Cor, som e movimento**. A expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. Porto Alegre: Ed. Mediação, 1999.
- VIGOTSKI, L. S. A pré-história da fala escrita. In: VIGOTSKI, L. S. **Psicologia, educação e desenvolvimento: escritos de L. S. Vigotski**. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2021, p. 103-142.
- VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.
- VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- VYGOTSKY, L. S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Rio de Janeiro: **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**, n.11, julho de 2008. Disponível em: <http://www.ltds.ufrj.br/gis/anteriores/rvgis11.pdf>.
- WEBER, Sueli Wolff. **As crianças e a Matemática**: competência no ensinar, alegria no aprender. Florianópolis: IBEDP, 2005.
- WEFFORT, M. F. et alli. Observação, registro reflexão. Instrumentos Metodológicos I. São Paulo: **Publicação do Espaço Pedagógico**, 1996.
- ZABALZA, M. A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LIVROS ESPECIALIZAÇÃO

- COSTA, S. A. (Org.). **Ensaio e relatos em Educação Infantil**, ed.1. Curitiba: CRV, 2017, v.1., p.218.
- MELLO, D. T.; CANCIAN, V. A.; GALLINA, S. F. S. (Orgs). **Formação para a docência na Educação Infantil**: pedagogias, políticas e contextos. Santa Maria:

UFSM; Brasília: MEC, 2017. Disponível em:

<http://repositorio.ufsm.br/handle/1/19437>

MELLO, D. T.; CORREA, A. N.; CANCIAN, V. A. (org.). **Docências na Educação Infantil: currículo, espaços e tempos**. Santa Maria: UFSM; Brasília: MEC, 2016.

Disponível em:

https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/19436/Mello_D.T_2016_Docencias_na_Educacao_Infantil.pdf?sequence=1&isAllowed=y

MELO, J. C. de; CHAHINI, T. H. C. (Org.) . **Educação infantil: entrelaçamento dos saberes**. 01. ed. São Luís: EDUFMA, 2017. 152p.

MELO, José Carlos de; CHAHINI, T. H. C. (Org.) **Educação Infantil: escritos contemporâneos** Volume I. 01. ed. São Luís: EDUFMA, 2017. 152p.

MELO, José Carlos de; CHAHINI, T. H. C. (Org.): **Educação Infantil: escritos contemporâneos** Volume II. 1. ed. São Luís: EDUFMA, 2017. v. 1. 144p

SANTOS, M.W. dos; TOMAZZETTI, C. M. (Org.) . **Educação Infantil, docência e formação**. 1. ed. São Carlos: Pedro e João Editores, 2022. v. 1. 322 p. Disponível em:

https://pedroejoaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2023/05/EBOOK_Educacao-Infantil-docencia-e-formacao.pdf